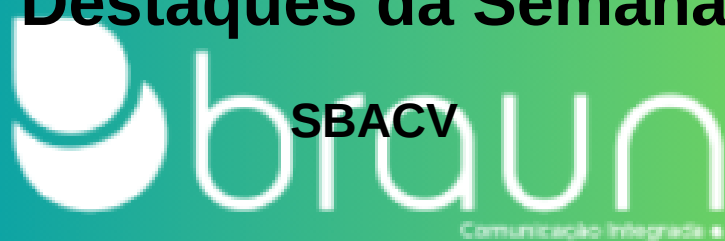


Destaques da Semana

SBACV



Jornal A Tribuna do Espírito Santo Espírito Santo (Noticias - 06/29/2026) O “matador silencioso” dos homens acima dos 55 anos	8
Jornal Tribuna Independente Alagoas (Noticias - 06/28/2026) Alagoas lidera em amputações no Brasil por causa do diabetes	9
Jornal Tribuna Independente Alagoas (Noticias - 06/27/2026) Alagoas lidera em amputações no Brasil por causa do diabetes	12
180 graus Piauí (Noticias - 06/28/2026) Pernas inchadas? Médico explica como o frio pode afetar a circulação	15
96.5 Tupi FM Rio de Janeiro (Noticias - 07/02/2026) Yasmin Brunet teve lipedema não diagnosticado por anos; médicos revelam 5 sinais que passam despercebidos no corpo feminino	17
Acorda Cidade Bahia (Noticias - 06/26/2026) Especialista destaca que prevenção é a melhor forma de afastar risco de complicações graves do Diabetes	19
Agência Brasil Nacional (Noticias - 06/26/2026) Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação	21
American News São Paulo (Noticias - 07/02/2026) Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	23
Araraquara News São Paulo (Noticias - 06/26/2026) ATRIZ PENELOPE CRUZ REVELA SUSTO COM SUSPEITA DE ANEURISMA	25
Blog do Banana Pernambuco (Noticias - 06/29/2026) Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação Blog do Banana	27
Blog do Lamon Rio Grande do Norte (Noticias - 06/26/2026) Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas	29
Blog do Uly Rio Grande do Norte (Noticias - 06/29/2026) Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas	31
Brazil Health São Paulo (Noticias - 06/26/2026) Dedos que mudam de cor no frio podem indicar Fenômeno de Raynaud	32
Câmara Municipal de Parauapebas Pará (Noticias - 07/01/2026) Câmara aprova criação de programa para diagnóstico precoce da Doença Arterial Periférica na rede municipal de saúde	33

Celeb Mix | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 35

Cide Estevão | Ceará (Noticias - 06/27/2026)

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros 37

CoffeBusiness | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 38

Confaa | Alagoas (Noticias - 06/28/2026)

Alagoas lidera amputações no Brasil por diabetes 40

Correio Braziliense Online | Nacional (Noticias - 07/03/2026)

Alta temperatura na Copa traz riscos e desgaste para atletas 43

Correio Braziliense Online | Nacional (Noticias - 07/02/2026)

Partidas longas e calor extremo favorecem lesões, afirma médico 45

Crato Notícias | Ceará (Noticias - 06/27/2026)

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros 46

Cultura Pop News | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 47

Diário Da Guanabara | Rio de Janeiro (Noticias - 06/26/2026)

Cerca de 17 milhões de brasileiros convivem com diabetes, aponta Atlas da IDF 49

Diário do Brasil Notícias | Rio Grande do Norte (Noticias - 06/28/2026)

Pernas inchadas? o frio pode afetar a circulação, explica médico 50

Diário PCD - ADIABC | São Paulo (Noticias - 06/28/2026)

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés - Diário PcD 52

Digoreste Notícias | Mato Grosso (Noticias - 07/02/2026)

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação - Digoreste Notícias 54

Digoreste Notícias | Mato Grosso (Noticias - 06/29/2026)

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação - Digoreste Notícias 56

Doris Pinheiro | Bahia (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 58

Echo Notícias | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 60

EgoToday | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 62

El Madrid | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 64

ELIAS JORNALISTA.COM | Rio Grande do Norte (Noticias - 06/28/2026)

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas 66

Estado de Minas online | Minas Gerais (Noticias - 07/02/2026)

Yasmin Brunet teve lipedema não diagnosticado por anos; médicos revelam 5 sinais que passam despercebidos 68

Eu, Rio | Rio de Janeiro (Noticias - 06/26/2026)

Diabetes afeta pelo menos 17 milhões de brasileiros, e dois em cada três pacientes nem sabem que têm 70

Fluxo Factual | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 72

Gazeta24h | Bahia (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 74

Giro Vip | Rio de Janeiro (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 76

GPS Brasília | Distrito Federal (Noticias - 06/28/2026)

Tempo seco ameaça a circulação: entenda como reduzir o risco de trombose 78

Grupo União de Jornais | São Paulo (Noticias - 06/26/2026)

Aterosclerose e arteriosclerose representam risco à saúde arterial dos homens 80

Holden Arruda | Maranhão (Noticias - 06/26/2026)

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés 82

Imprensa Brasília | Distrito Federal (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	84
Joana D'arc São Paulo (Notícias - 06/26/2026)	
No Dia Nacional do Diabetes, especialista destaca que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves	86
Jornal D Marília São Paulo (Notícias - 06/29/2026)	
Pernas inchadas? o frio pode afetar a circulação, explica médico	88
Jornal Hoje Centro Sul Paraná (Notícias - 06/26/2026)	
Diabetes: especialista fala que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves	90
Jornal Vanguarda News São Paulo (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	92
LifesGO Rio de Janeiro (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	94
Minsk News São Paulo (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	96
Notícias do Mundo Moderno São Paulo (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	98
NSB - Notícia Séria Brasil São Paulo (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	100
Panorama Press São Paulo (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	102
Pivô Pivô Econômico Rio de Janeiro (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	104
Portal Link Direto São Paulo (Notícias - 07/02/2026)	
Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?	106
Portal Metrôpoles Online Distrito Federal (Notícias - 06/28/2026)	
Pernas inchadas? Médico explica como o frio pode afetar a circulação	108

Portal Pop Beats | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 110

Portal RBN | Bahia (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 112

PPTA - Soluções &Tecnologia | São Paulo (Noticias - 06/29/2026)

IA e saúde: a confiança do paciente também se constrói no digital 114

Primeiro Jornal | Bahia (Noticias - 06/28/2026)

Pernas inchadas? Médico explica como o frio pode afetar a circulação 116

Pulso Report | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 117

Rádio Cultura Crato | Ceará (Noticias - 06/27/2026)

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros 119

Reticências | Ceará (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 121

Revista Foco Editorial | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 123

Revista Mind | São Paulo (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 125

Rux One | Nacional (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 127

Santana Oxente | (Noticias - 06/27/2026)

Saúde 129

Simões Filho | Bahia (Noticias - 06/26/2026)

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação 132

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte (Noticias - 07/01/2026)

Corrida Cardiovasc Run 134

Tribuna Hoje | Alagoas (Cidades - 06/27/2026)

Alagoas lidera amputações no Brasil por diabetes 135

Vida e Ação | Rio de Janeiro (Noticias - 07/02/2026)

Seus dedos ficam brancos ou arroxeados nos dias frios? 138

Viva | Nacional (Noticias - 06/26/2026)

Dia Nacional do Diabetes: saiba as doenças relacionadas e como prevenir 140

Blog Anselmo Santana | Rio Grande do Norte (Noticias - 06/26/2026)

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas 143

Blog do Elber Feitosa | Ceará (Noticias - 06/26/2026)

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros 145

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 06/30/2026)

Seus dedos ficam brancos ou arroxeados no frio? Entenda quando o sinal pode indicar um problema circulatório 146

Luca Moreira | Rio de Janeiro (Noticias - 07/02/2026)

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? 148

TV Record - Curitiba - RIC TV | Nacional (RIC Notícias Manhã - 06/30/2026)

Assembleia Legislativa concede título de cidadão benemérito ao médico José Fernando Macedo 150

O “matador silencioso” dos homens acima dos 55 anos

[Link original](#)

Autor: Camila Lima

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alagoas lidera em amputações no Brasil por causa do diabetes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alagoas lidera, no Brasil, o número de amputações de membros inferiores como consequência da diabetes. São, em média, 50 amputações a cada grupo de 100 mil habitantes por ano. O estado lidera o ranking brasileiro de amputações feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) junto aos estados também nordestinos de Sergipe e Piauí.

A quantidade de amputações nesses três estados é praticamente o dobro da registrada em todo o restante do Brasil, onde ocorrem cerca de duas mil amputações ao ano, uma média de quase 200 ao mês.

Na última década, o número de amputações aumentou cerca de 20% em Alagoas. A maioria dos pacientes tem mais de 50 anos e 70% do total de amputações é feita em pacientes do sexo masculino.

Os homens, de uma forma em geral, bebem mais, fumam mais, são mais obesos e são mais descuidados com a própria saúde, o que explicaria essa diferença de percentual.

Em Alagoas, os pacientes com diabetes contam com a

Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima, referência no tratamento do pé diabético e da úlcera varicosa. A unidade é vinculada à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O objetivo da unidade é oferecer atendimento especializado e diminuir o número de amputações por diabetes. O local foi inaugurado em abril do ano passado.

De acordo com o coordenador da Casa Fecha Feridas, médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, cerca de cinco mil pacientes em Alagoas convivem com feridas provocadas pelo pé diabético - um quadro clínico grave que, se não tratado adequadamente, pode levar à morte.

O pé diabético é uma das complicações crônicas que provoca grande impacto nos custos e na qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Estudos mostram que em países em desenvolvimento, 25% dos diabéticos desenvolverão pelo menos uma úlcera do pé durante a vida, ou seja, uma pessoa entre quatro terá problema nos pés, desencadeados pela neuropatia e complicados por Doença Arterial Periférica e Infecção, resultando em amputações.

Levantamentos da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base no SUS, durante e após a pandemia de Covid-19, houve um salto nos números, consequência da descontinuidade no acompanhamento de doenças crônicas.

O médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, apontou as deficiências da atenção básica, as condições precárias de trabalho e a falta de capacitação dos recursos humanos como fatores complicadores para a alta quantidade de amputações entre os alagoanos com diabetes.

“Pelo menos 50% das amputações de membros

inferiores poderiam ser evitadas. É preciso melhorar, investir na capacitação dos profissionais da rede básica de saúde para diagnosticar, de forma precoce, as feridas com alto potencial de evoluir para uma amputação”.

O prognóstico para quem tem amputação dos membros inferiores em decorrência da diabetes não é dos melhores. Conforme o médico angiologista e cirurgião vascular Guilherme Pitta, em um período de dois anos depois da amputação, 50% dos pacientes evoluem a óbito. Vinte por cento amputam o segundo membro.

A **SBACV** alertou para o alto risco após a cirurgia. Cerca de 10% dos pacientes morrem no período perioperatório, 30% no primeiro ano, chegando a 50% no terceiro ano após a amputação.

Casa Fecha Feridas traz esperança para os pacientes

A dona de casa Janylle Passos da Silva, 37 anos, mãe de três filhas de 22, 18 e 17 anos, trava, há 10 anos, uma luta contra a diabetes. Natural de Cajueiro, ela frequenta a casa há alguns meses, uma vez por semana, na esperança - que se renova a cada consulta - de não amputar o pé.

“Levei uma pancada e meu pé não estava sarando. Cada vez mais, a situação piorava. Estava horrível, uma verdadeira ferida aberta. Somente aqui com o tratamento adequado, antibiótico, curativos frequentes, posso voltar a ter a certeza de que meu pé será tratado e ficarei bem, com a doença sob controle”.

Mestre da Cultura Popular e Patrimônio Vivo de Alagoas, Geraldo José da Silva, 71 anos, contou que trava uma batalha com a diabetes há 32 anos. “Naquela época, o médico disse que eu tinha apenas mais 20 anos de vida. Até hoje, sigo tentando derrubar a doença para ela não me derrubar”.

Há 46 anos, comanda o Grupo de Folguedos Axé Zumbi

- importante expressão da cultura popular e afro-alagoana. O coletivo preserva tradições ancestrais por meio de expressões como o Toré de Índio, a capoeira e diversas danças folclóricas típicas da região - o mestre tem consultas regulares na Casa Fecha Feridas para tratar o pé comprometido pela doença depois que descascou uma cicatriz bem pequena, segundo ele.

“Sem sarar e ficando cada vez pior, estava com cerca de cinco centímetros já. Até que vim procurar atendimento aqui. O processo de cicatrização é longo, mas está acontecendo”, contou esperançoso ao lado da esposa e do seu único neto. Mestre Geraldo José da Silva tem dois filhos e carrega a esperança de continuar preservando a cultura na capital por muitos anos ainda.

A Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima realiza cerca de 500 atendimentos ao mês. O local funciona de segunda a sexta, à tarde. Antes funcionava os dois horários. A Casa contava com sete funcionários. Atualmente está com três. As mudanças foram uma adequação necessária ao corte de verbas sofrido pela Uncisal.

Os municípios alagoanos de Rio Largo e Marechal Deodoro, ambos na região metropolitana de Maceió, e o município de Olho d'Água das Flores são os que mais enviam pacientes à Casa Fecha Feridas.

A Casa representa um avanço significativo no cuidado à saúde em Alagoas, alinhado aos pilares da universidade: ensino, pesquisa, extensão e assistência.

“O pé diabético é o momento de maior gravidade para o paciente diabético porque tem o risco de descompensação e morte. Muitas vezes nas unidades básicas não há atendimento adequado. Quando o paciente não pode ser tratado na unidade primária ele precisa ser transferido para a unidade secundária em 12 horas”, destacou Guilherme Pitta.

De acordo com ele, essa experiência é reforçada pela Lei Municipal que criou o Programa de Atendimento ao Pé Diabético (Pape). O objetivo é prevenir, diagnosticar

e tratar o pé diabético, garantindo reabilitação e qualidade de vida aos pacientes.

A nova lei determina que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estejam preparadas para identificar os primeiros sinais de complicações, enquanto as Unidades de Referência à Saúde (URS) devem estar capacitadas para manejar casos mais graves e encaminhar rapidamente os pacientes a leitos hospitalares, buscando, assim, reduzir as taxas de amputação. A Lei é de autoria do vereador Leonardo Dias (PL).

O nome da Casa Fecha Feridas é uma homenagem ao professor Isaac Soares de Lima, falecido em 2024, conhecido como um mestre na Medicina verdadeira, na técnica cirúrgica e uma referência ao respeito com o paciente e com a ética. (V. C.)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alagoas lidera em amputações no Brasil por causa do diabetes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alagoas lidera, no Brasil, o número de amputações de membros inferiores como consequência da diabetes. São, em média, 50 amputações a cada grupo de 100 mil habitantes por ano. O estado lidera o ranking brasileiro de amputações feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) junto aos estados também nordestinos de Sergipe e Piauí.

A quantidade de amputações nesses três estados é praticamente o dobro da registrada em todo o restante do Brasil, onde ocorrem cerca de duas mil amputações ao ano, uma média de quase 200 ao mês.

Na última década, o número de amputações aumentou cerca de 20% em Alagoas. A maioria dos pacientes tem mais de 50 anos e 70% do total de amputações é feita em pacientes do sexo masculino.

Os homens, de uma forma em geral, bebem mais, fumam mais, são mais obesos e são mais descuidados com a própria saúde, o que explicaria essa diferença de percentual.

Em Alagoas, os pacientes com diabetes contam com a

Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima, referência no tratamento do pé diabético e da úlcera varicosa. A unidade é vinculada à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O objetivo da unidade é oferecer atendimento especializado e diminuir o número de amputações por diabetes. O local foi inaugurado em abril do ano passado.

De acordo com o coordenador da Casa Fecha Feridas, médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, cerca de cinco mil pacientes em Alagoas convivem com feridas provocadas pelo pé diabético - um quadro clínico grave que, se não tratado adequadamente, pode levar à morte.

O pé diabético é uma das complicações crônicas que provoca grande impacto nos custos e na qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Estudos mostram que em países em desenvolvimento, 25% dos diabéticos desenvolverão pelo menos uma úlcera do pé durante a vida, ou seja, uma pessoa entre quatro terá problema nos pés, desencadeados pela neuropatia e complicados por Doença Arterial Periférica e Infecção, resultando em amputações.

Levantamentos da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base no SUS, durante e após a pandemia de Covid-19, houve um salto nos números, consequência da descontinuidade no acompanhamento de doenças crônicas.

O médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, apontou as deficiências da atenção básica, as condições precárias de trabalho e a falta de capacitação dos recursos humanos como fatores complicadores para a alta quantidade de amputações entre os alagoanos com diabetes.

“Pelo menos 50% das amputações de membros

inferiores poderiam ser evitadas. É preciso melhorar, investir na capacitação dos profissionais da rede básica de saúde para diagnosticar, de forma precoce, as feridas com alto potencial de evoluir para uma amputação”.

O prognóstico para quem amputa os membros inferiores em decorrência da diabetes não é dos melhores. Conforme o médico angiologista e cirurgião vascular Guilherme Pitta, em um período de dois anos depois da amputação, 50% dos pacientes evoluem a óbito. Vinte por cento amputam o segundo membro.

A **SBACV** alertou para o alto risco após a cirurgia. Cerca de 10% dos pacientes morrem no período perioperatório, 30% no primeiro ano, chegando a 50% no terceiro ano após a amputação.

Casa Fecha Feridas traz esperança para os pacientes

A dona de casa Janylle Passos da Silva, 37 anos, mãe de três filhas de 22, 18 e 17 anos, trava, há 10 anos, uma luta contra a diabetes. Natural de Cajueiro, ela frequenta a casa há alguns meses, uma vez por semana, na esperança - que se renova a cada consulta - de não amputar o pé.

“Levei uma pancada e meu pé não estava sarando. Cada vez mais, a situação piorava. Estava horrível, uma verdadeira ferida aberta. Somente aqui com o tratamento adequado, antibiótico, curativos frequentes, posso voltar a ter a certeza de que meu pé será tratado e ficarei bem, com a doença sob controle”.

Mestre da Cultura Popular e Patrimônio Vivo de Alagoas, Geraldo José da Silva, 71 anos, contou que trava uma batalha com a diabetes há 32 anos. “Naquela época, o médico disse que eu tinha apenas mais 20 anos de vida. Até hoje, sigo tentando derrubar a doença para ela não me derrubar”.

Há 46 anos, comanda o Grupo de Folguedos Axé Zumbi

- importante expressão da cultura popular e afro-alagoana. O coletivo preserva tradições ancestrais por meio de expressões como o Toré de Índio, a capoeira e diversas danças folclóricas típicas da região - o mestre tem consultas regulares na Casa Fecha Feridas para tratar o pé comprometido pela doença depois que descascou uma cicatriz bem pequena, segundo ele.

“Sem sarar e ficando cada vez pior, estava com cerca de cinco centímetros já. Até que vim procurar atendimento aqui. O processo de cicatrização é longo, mas está acontecendo”, contou esperançoso ao lado da esposa e do seu único neto. Mestre Geraldo José da Silva tem dois filhos e carrega a esperança de continuar preservando a cultura na capital por muitos anos ainda.

A Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima realiza cerca de 500 atendimentos ao mês. O local funciona de segunda a sexta, à tarde. Antes funcionava nos dois horários. A Casa contava com sete funcionários. Atualmente, está com três. As mudanças foram uma adequação necessária ao corte de verbas sofrido pela Uncisal.

Os municípios alagoanos de Rio Largo e Marechal Deodoro, ambos na região metropolitana de Maceió, e o município de Olho d'Água das Flores são os que mais enviam pacientes à Casa Fecha Feridas.

A Casa representa um avanço significativo no cuidado à saúde em Alagoas, alinhado aos pilares da universidade: ensino, pesquisa, extensão e assistência.

“O pé diabético é o momento de maior gravidade para o paciente diabético porque tem o risco de descompensação e morte. Muitas vezes nas unidades básicas não há atendimento adequado. Quando o paciente não pode ser tratado na unidade primária ele precisa ser transferido para a unidade secundária em 12 horas”, destacou Guilherme Pitta.

De acordo com ele, essa experiência é reforçada pela Lei Municipal que criou o Programa de Atendimento ao Pé Diabético (Pape). O objetivo é prevenir, diagnosticar

e tratar o pé diabético, garantindo reabilitação e qualidade de vida aos pacientes.

A nova lei determina que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estejam preparadas para identificar os primeiros sinais de complicações, enquanto as Unidades de Referência à Saúde (URS) devem estar capacitadas para manejar casos mais graves e encaminhar rapidamente os pacientes a leitos hospitalares, buscando, assim, reduzir as taxas de amputação. A Lei é de autoria do vereador Leonardo Dias (PL).

O nome da Casa Fecha Feridas é uma homenagem ao professor Isaac Soares de Lima, falecido em 2024, conhecido como um mestre na Medicina verdadeira, na técnica cirúrgica e uma referência ao respeito com o paciente e com a ética. (V. C.)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Pernas inchadas? Médico explica como o frio pode afetar a circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com a queda das temperaturas em diversas regiões do país, não é raro notar alguns desconfortos no corpo - pernas pesadas, inchaço e até um aumento das câibras. Segundo o médico e presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Edwaldo Joviliano, o motivo por trás desse incômodo pode estar justamente em como o corpo reage ao frio. As informações são do Metrôpoles.

Em entrevista à coluna Claudia Meireles, Edwaldo explica que o corpo possui um mecanismo inteligente para se defender das baixas temperaturas.

“Para preservar o calor corporal, os vasos sanguíneos se contraem, dificultando a passagem do sangue e aumentando a sobrecarga sobre o sistema vascular”, afirma.

O fenômeno se chama vasoconstrição - um mecanismo natural do organismo para conservar calor. “Essa redução do calibre dos vasos pode tornar a circulação menos eficiente e favorecer o agravamento de sintomas, além de aumentar o risco de complicações vasculares em pessoas predispostas”, explica o médico.

Mas não é preciso alarde. O médico reforça que existem maneiras de proteger a saúde vascular quando o frio aperta.

Cuidados com o sistema circulatório no frio

Para Edwaldo Joviliano, a chegada do inverno exige atenção redobrada, especialmente para quem já apresenta varizes, insuficiência venosa, hipertensão ou histórico de trombose.

O médico listou cinco cuidados essenciais para manter a saúde da circulação sanguínea durante o inverno:

Atividade física

O primeiro é não deixar o frio atrapalhar a rotina de atividades físicas.

Caminhadas, alongamentos e exercícios leves ajudam a estimular o retorno do sangue das pernas para o coração. “Movimentar o corpo regularmente é uma das medidas mais eficazes para manter a circulação ativa. Mesmo pequenas pausas para caminhar ao longo do dia já trazem benefícios importantes”, salienta.

Hidratação

A sensação de sede costuma diminuir durante o inverno, mas a hidratação continua sendo fundamental.

“A ingestão adequada de água contribui para o bom funcionamento da circulação e ajuda a evitar que o sangue fique mais viscoso. O frio reduz a percepção da sede, mas o organismo continua precisando de líquidos para manter todas as suas funções em equilíbrio, inclusive a circulação sanguínea”, aponta.

Mantenha o corpo aquecido

Usar roupas adequadas para as baixas temperaturas

ajuda a minimizar a vasoconstrição provocada pelo frio. “Meias, calças e calçados fechados podem ser aliados importantes para preservar a circulação, especialmente nas extremidades”, reforça Edwaldo Joviliano.

Avaliação médica

O médico também indica iniciar tratamentos vasculares e realizar avaliações médicas durante o inverno. “Sintomas como inchaço frequente, sensação de peso, câibras ou dor nas pernas não devem ser considerados normais. Muitas pessoas convivem por anos com sintomas vasculares sem buscar ajuda”, reforça.

Edwaldo Joviliano salienta que quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de controle e tratamento, além da prevenção de complicações futuras.

Atenção aos sinais de alerta

Edwaldo Joviliano também chama atenção para mudanças extremas durante o período. Inchaço repentino em apenas uma perna, dor intensa, mudança de coloração da pele, calor local ou falta de ar associada a sintomas circulatórios exigem avaliação médica imediata.

“Em alguns casos, esses sinais podem indicar condições mais graves, como trombose venosa profunda”, alerta.

Para o especialista, o segredo é encarar a chegada do inverno como uma oportunidade para reforçar os cuidados com a saúde vascular.

“Pequenas mudanças na rotina ajudam a preservar a circulação durante toda a estação. Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida, bem-estar e envelhecimento saudável. Quanto mais cedo os sintomas forem identificados e avaliados, melhores serão os resultados do tratamento”, conclui Edwaldo Joviliano.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Yasmin Brunet teve lipedema não diagnosticado por anos; médicos revelam 5 sinais que passam despercebidos no corpo feminino

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O relato da modelo Yasmin Brunet, que compartilhou detalhes sobre seu diagnóstico de lipedema em maio de 2026, acendeu um alerta para uma condição médica séria e frequentemente confundida com ganho de peso comum. Trata-se de uma doença crônica do tecido adiposo, reconhecida pela comunidade científica, que causa um acúmulo desproporcional e doloroso de gordura.

Diferentemente da obesidade, o lipedema não responde da mesma forma a dietas e exercícios convencionais, gerando frustração e impactando a saúde mental das pacientes.

Leia Mais

O que define o lipedema?

O lipedema é uma doença inflamatória que atinge majoritariamente mulheres. Caracteriza-se pela deposição de gordura doente principalmente nas pernas e braços, poupando quase sempre os pés e as mãos.

Essa característica cria uma desproporção visível em relação ao tronco.

Segundo especialistas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a condição é progressiva e está ligada a fatores hormonais e genéticos, não sendo resultado de um estilo de vida inadequado.

É verdade que a doença não tem tratamento?

Essa é uma das principais preocupações, mas a informação é imprecisa. Embora não exista uma cura definitiva, o lipedema tem tratamento e pode ser controlado. O objetivo é frear a progressão da doença, aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

As abordagens envolvem desde mudanças na alimentação e atividade física de baixo impacto até o uso de meias de compressão e drenagem linfática. Em casos mais avançados, procedimentos cirúrgicos específicos podem ser indicados para a remoção da gordura doente.

Quais os 5 sinais que o corpo dá?

Entender como diferenciar o lipedema do acúmulo de gordura comum é o primeiro passo para buscar ajuda. A combinação de alguns sinais é o que deve chamar a atenção. Fique atenta a estes cinco sintomas discretos:

Dor ao toque: A gordura do lipedema é sensível e dolorida, mesmo a uma pressão leve. A sensação é de que a área está constantemente inflamada.

Hematomas fáceis: O surgimento de manchas roxas nas pernas ou braços sem uma pancada forte ou, às vezes, sem motivo aparente, é um sintoma clássico.

Pés e mãos "poupados": A gordura se acumula até os

tornozelos e punhos, criando um efeito de “garrote” ou degrau, como se a pessoa estivesse usando uma calça justa.

Simetria bilateral: O acúmulo de gordura ocorre de forma semelhante em ambos os lados do corpo, afetando as duas pernas ou os dois braços de maneira parecida.

Textura da pele: Com o tempo, a pele nas áreas afetadas pode desenvolver uma textura irregular, com nódulos que lembram o aspecto de “casca de laranja” ou até mesmo caroços maiores.

Identificar o lipedema vai além da balança, exigindo uma observação atenta à dor, à proporção e à textura do corpo.

Uma ferramenta de IA foi usada para auxiliar na produção desta reportagem, sob supervisão editorial humana.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Especialista destaca que prevenção é a melhor forma de afastar risco de complicações graves do Diabetes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar

Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a

progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Siga o Acorda Cidade no Google Notícias e receba os principais destaques do dia. Participe também dos nossos canais no WhatsApp e YouTube e grupo de Telegram.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: João Barbosa* - Estagiário da Rádio Nacional

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

'No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso

filtro. É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.'

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Afonso Cesar Polimanti destaca alguns sinais de alerta.

'Quando a gente faz o diagnóstico de diabetes tipo 2, a gente considera esse paciente como portador de diabetes há pelo menos 5 anos. E o Consenso Internacional de Diabetes fala o seguinte: aqui no Brasil, dois em cada três pacientes que têm diabetes, simplesmente não sabem que têm a doença. Como que a gente faz o diagnóstico disso? O quadro clássico é quando a pessoa começa a ter sede com muita frequência, urinar com muita frequência e fome com muita frequência. O que a gente vê muitas vezes são as sequelas a longo prazo, como por exemplo, a pessoa ter alteração de pilificação da perna, às vezes a pele mais ressecada, às vezes aparecer algum olho de peixe.'

O diagnóstico precoce do diabetes, acompanhamento clínico regular e aferição periódica da glicemia são as principais ferramentas para evitar sequelas. Além disso, recomenda-se fazer uma dieta balanceada e exercícios físicos, principalmente de força.

*Sob supervisão de Fábio Cardoso,

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

ATRIZ PENELOPE CRUZ REVELA SUSTO COM SUSPEITA DE ANEURISMA

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

Os aneurismas não têm 'cara' e nem idade e, por isso, é tão importante manter um acompanhamento profissional. A atriz Penelope Cruz, 52 anos, compartilhou o alerta assustador que recebeu durante as gravações de seu último filme.

A atriz disse que estava se preparando para voltar ao set de filmagens, quando o médico disse de maneira despretensiosa: 'Ah, aparentemente, você tem um aneurisma cerebral', deixando-a alarmada.

Ela precisou ser internada, mas recebeu alta no dia seguinte. Após análises, a doença foi descartada, servindo de aviso para riscos e características, pois segundo o cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio Silva, o problema é conhecido por ser bastante silencioso, apresentando sinais quando está prestes a se romper, fazendo com que muitos permaneçam por anos, ou toda a vida sem

terem conhecimento do problema.

Publicidade

Quando os sinais surgem, é normal sentir dor intensa na região - considerada bastante repentina - podendo ainda ser acompanhada de taquicardia, tontura, náuseas, vômitos, queda de pressão, visão dupla e queda de pálpebra.

Josualdo explica que os aneurismas decorrem da dilatação anormal de uma das artérias do corpo, como por exemplo, a do pescoço, abdômen, braços e atrás dos joelhos. O tipo cerebral é considerado o mais comum.

A patologia tem origem genética, mas também, pode ser adquirida com hipertensão e aterosclerose, originadas com alterações do DNA e hábitos inadequados. É por esse motivo que a prática de atividade física moderada é recomendada, juntamente com uma alimentação saudável, enquanto o álcool e o tabaco devem ser evitados.

A melhor forma de prevenir o aneurisma e outros problemas vasculares é pela consulta regular com um cirurgião vascular. A recomendação é válida, principalmente, entre pessoas com ocorrências de aneurismas na família, indicando elevado risco genético.

De acordo com o cirurgião, os aneurismas pequenos e sem riscos imediatos são cuidados de forma conservadora com acompanhamento e o uso de medicamentos para controlar os fatores de risco. A cirurgia será indicada apenas para casos mais sérios. "A embolização é um dos métodos mais usados da atualidade, sendo pouco invasiva e capaz de bloquear o fluxo sanguíneo com molas ou stents", esclarece.

Divulgue seu Instagram - SAIBA MAIS...

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,

SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação | Blog do Banana

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação

29/06/2026 Ricardo Banana Saúde

Especialistas destacam prevenção e controle da doença

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé

Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

“No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro. É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.”

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Afonso Cesar Polimanti destaca alguns sinais de alerta.

“Quando a gente faz o diagnóstico de diabetes tipo 2, a gente considera esse paciente como portador de diabetes há pelo menos 5 anos. E o Consenso Internacional de Diabetes fala o seguinte: aqui no Brasil, dois em cada três pacientes que têm diabetes, simplesmente não sabem que têm a doença. Como que a gente faz o diagnóstico disso? O quadro clássico é quando a pessoa começa a ter sede com muita frequência, urinar com muita frequência e fome com muita frequência. O que a gente vê muitas vezes são as sequelas a longo prazo, como por exemplo, a pessoa ter alteração de pilificação da perna, às vezes a pele

mais ressecada, às vezes aparecer algum olho de peixe.”

O diagnóstico precoce do diabetes, acompanhamento clínico regular e aferição periódica da glicemia são as principais ferramentas para evitar sequelas. Além disso, recomenda-se fazer uma dieta balanceada e exercícios físicos, principalmente de força.

Fonte: Radio Agência.

Compartilhe:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Evento realizado pela **SBACV-RN** e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para às 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e

presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. “A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde”, argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores

imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas



A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para às 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para às 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que

uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. “A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde”, argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como **INVASIVE NE**, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dedos que mudam de cor no frio podem indicar Fenômeno de Raynaud

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com a queda das temperaturas, mãos e pés costumam ficar mais frios. Mas, quando os dedos passam a mudar de cor - ficando brancos, arroxeados ou avermelhados -, o sinal pode indicar o Fenômeno de Raynaud, uma alteração da circulação nas extremidades que merece atenção.

Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a condição ocorre por uma contração intensa e temporária dos vasos sanguíneos, geralmente desencadeada pelo frio ou por estresse emocional. A estimativa é que o fenômeno atinja cerca de 3% a 5% da população mundial.

De acordo com o cirurgião vascular Edwaldo Joviliano, presidente da **SBACV**, a crise acontece quando o fluxo de sangue diminui momentaneamente, sobretudo nos dedos das mãos e dos pés. “Os vasos se contraem de forma mais intensa do que o normal, diminuindo momentaneamente a circulação na região e provocando mudanças características na coloração da pele”, afirma.

Como reconhecer uma crise

Durante os episódios, é comum haver uma sequência típica de cores. Primeiro, os dedos podem ficar pálidos ou esbranquiçados, pela queda do fluxo sanguíneo. Depois, podem ganhar tom azulado ou arroxeadado, pela menor oxigenação dos tecidos. Quando a circulação volta ao normal, a pele tende a ficar avermelhada.

Em alguns casos, a mudança de cor vem acompanhada de formigamento, ardência ou dor, principalmente no momento em que o sangue volta a circular.

Quando pode ser sinal de outra doença

A maioria dos quadros é considerada benigna, mas a **SBACV** alerta que o Fenômeno de Raynaud também pode aparecer associado a doenças autoimunes. “O Raynaud pode surgir como manifestação de condições como esclerose sistêmica, lúpus e síndrome de Sjögren. Por isso, é fundamental avaliar cada paciente de forma individualizada”, diz Joviliano.

Alguns sinais exigem investigação médica, como início dos sintomas após os 30 anos, crises muito dolorosas, feridas ou úlceras nos dedos, diferença importante entre as mãos ou histórico de doenças reumatológicas.

O que ajuda a prevenir e reduzir as crises

A orientação geral inclui proteger mãos e pés do frio, evitar tabagismo, controlar o estresse e discutir com um médico o uso de medicamentos que possam interferir na circulação. “Mudanças de hábito podem ajudar a reduzir significativamente a frequência e a intensidade das crises”, afirma o presidente da **SBACV**.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Câmara aprova criação de programa para diagnóstico precoce da Doença Arterial Periférica na rede municipal de saúde

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os vereadores da Câmara Municipal de Parauapebas aprovaram, durante a sessão ordinária realizada nesta terça-feira (30), o Projeto de Lei nº 123/2025, de autoria do vereador Zé do Bode (União), que institui o Programa Municipal de Diagnóstico Precoce da Doença Arterial Periférica (DAP) por meio da realização do teste automático do Índice Tornozelo-Braquial (ITB) nas unidades públicas de saúde do município.

Antes da votação do projeto, os parlamentares aprovaram a Emenda Modificativa nº 002/2026, também de autoria do vereador Zé do Bode, que promoveu ajustes nos artigos 3º e 4º da proposta para adequá-la às orientações constantes nos pareceres jurídicos da Procuradoria Especializada de Assessoramento Legislativo da Câmara.

Com a alteração, o texto estabelece que o Poder Executivo deverá incorporar gradativamente o exame automático do Índice Tornozelo-Braquial às rotinas assistenciais das unidades básicas e especializadas de saúde, observada a disponibilidade orçamentária da

Secretaria Municipal de Saúde e respeitados seu planejamento e prioridades administrativas. A emenda também mantém a previsão de realização de campanhas educativas sobre a doença e autoriza a busca de parcerias técnicas e financeiras para ampliar a oferta do exame.

Diagnóstico precoce

De acordo com o projeto aprovado, o programa tem como principal objetivo ampliar o diagnóstico precoce da Doença Arterial Periférica (DAP), enfermidade caracterizada pela obstrução parcial ou total das artérias, principalmente dos membros inferiores, decorrente do acúmulo de placas de gordura nos vasos sanguíneos.

A doença é considerada um importante fator de risco para complicações cardiovasculares graves, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC), especialmente em pessoas com hipertensão, diabetes, tabagismo, colesterol elevado e idade avançada.

O texto prevê que o Programa Municipal buscará promover a identificação precoce da Doença Arterial Periférica nos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS); capacitar profissionais de saúde para a realização e interpretação do teste automático do Índice Tornozelo-Braquial; estimular ações de educação em saúde voltadas à prevenção da doença e otimizar a utilização dos recursos públicos, reduzindo internações e tratamentos de maior complexidade decorrentes do diagnóstico tardio.

Exame simples e não invasivo

Na justificativa da proposição, o autor destaca que o teste do Índice Tornozelo-Braquial (ITB) é um procedimento simples, rápido, não invasivo e de baixo

custo, realizado por meio da comparação entre a pressão arterial medida nos braços e nos tornozelos.

Segundo o vereador, quando realizado com equipamentos automáticos, o exame possibilita a identificação precoce da Doença Arterial Periférica ainda na atenção primária, permitindo o encaminhamento oportuno dos pacientes para tratamento especializado e reduzindo o risco de complicações, como úlceras, infecções, amputações e eventos cardiovasculares.

Ainda conforme a justificativa do projeto, a adoção do exame também contribui para diminuir os custos do sistema público de saúde, ao evitar procedimentos de alta complexidade decorrentes do agravamento da doença.

Diretrizes

O projeto destaca que o uso do Índice Tornozelo-Braquial é recomendado por entidades médicas nacionais e internacionais, entre elas a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a American Heart Association (AHA) e a European Society of Cardiology (ESC).

A proposta também está alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente os da universalidade, integralidade e equidade, além de contribuir para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3 da Organização das Nações Unidas (ONU), voltado à promoção da saúde e do bem-estar.

Com a aprovação em plenário, o Projeto de Lei nº 123/2025 segue para sanção ou veto do Poder Executivo Municipal.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: cideestevaleam

Foto Marcello Casal Jr/ Agência Brasil

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

'No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas

de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro.

É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.'

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Com informações da Agência Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alagoas lidera amputações no Brasil por diabetes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alagoas lidera, no Brasil, o número de amputações de membros inferiores como consequência da diabetes. São, em média, 50 amputações a cada grupo de 100 mil habitantes por ano. O estado lidera o ranking brasileiro de amputações feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) junto aos estados também nordestinos de Sergipe e Piauí.

A quantidade de amputações nesses três estados é praticamente o dobro da registrada em todo o restante do Brasil, onde ocorrem cerca de duas mil amputações ao ano, uma média de quase 200 ao mês.

Na última década, o número de amputações aumentou cerca de 20% em Alagoas. A maioria dos pacientes tem mais de 50 anos e 70% do total de amputações é feita em pacientes do sexo masculino.

Os homens, de uma forma em geral, bebem mais, fumam mais, são mais obesos e são mais descuidados com a própria saúde o que explicaria essa diferença de percentual.

Em Alagoas, os pacientes com diabetes contam com a

Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima, referência no tratamento do pé diabético e da úlcera varicosa. A unidade é vinculada à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O objetivo da unidade, é oferecer atendimento especializado e diminuir o número de amputações por diabetes. O local foi inaugurado em abril do ano passado.

De acordo com o coordenador da Casa Fecha Feridas, médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, cerca de cinco mil pacientes em Alagoas convivem com feridas provocadas pelo pé diabético - um quadro clínico grave que, se não tratado adequadamente, pode levar à morte.

O pé diabético é uma das complicações crônicas que provoca grande impacto nos custos e na qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Estudos mostram que em países em desenvolvimento, 25% dos diabéticos desenvolverão pelo menos uma úlcera do pé durante a vida, ou seja, uma pessoa entre quatro terá problema nos pés, desencadeados pela neuropatia e complicados por Doença Arterial Periférica e Infecção, resultando em amputações.

Levantamentos da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base no SUS, durante e após a pandemia de Covid-19, houve um salto nos números, consequência da descontinuidade no acompanhamento de doenças crônicas.

O médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, apontou as deficiências da atenção básica, as condições precárias de trabalho e a falta de capacitação dos recursos humanos como fatores complicadores para a alta quantidade de amputações entre os alagoanos com diabetes.

“Pelo menos 50% das amputações de membros

inferiores poderiam ser evitadas. É preciso melhorar, investir na capacitação dos profissionais da rede básica de saúde para diagnosticar, de forma precoce, as feridas com alto potencial de evoluir para uma amputação”.

O prognóstico para quem amputa os membros inferiores em decorrência da diabetes não é dos melhores. Conforme o médico angiologista e cirurgião vascular Guilherme Pitta, em um período de dois anos depois da amputação, 50% dos pacientes evoluem a óbito. Vinte por cento, amputam o segundo membro.

A **SBACV** alertou para o alto risco após a cirurgia. Cerca de 10% dos pacientes morrem no período perioperatório, 30% no primeiro ano, chegando a 50% no terceiro ano após a amputação.

Casa Fecha Feridas traz esperança para os pacientes

A dona de casa Jamylle Passos da Silva, 37 anos, mãe de três filhas de 22, 18 e 17 anos trava, há 10 anos, uma luta contra a diabetes. Natural de Cajueiro, ela frequenta a casa há alguns meses, uma vez por semana, na esperança - que se renova a cada consulta - de não amputar o pé.

“Levei uma pancada e meu pé não estava sarando. Cada vez mais, a situação piorava. Estava horrível, uma verdadeira ferida aberta. Somente aqui com o tratamento adequado, antibiótico, curativos frequentes, posso voltar a ter a certeza de que meu pé será tratado e ficarei bem, com a doença sob controle”.

Mestre da Cultura Popular e Patrimônio Vivo de Alagoas, Geraldo José da Silva, 71 anos, contou que trava uma batalha com a diabetes há 32 anos. “Naquela época, o médico disse que eu tinha apenas mais 20 anos de vida. Até hoje, sigo tentando derrubar a doença para ela não me derrubar”.

Há 46 anos comandando o Grupo de Folguedos Axé Zumbi -importante expressão da cultura popular e afro-alagoana. O coletivo preserva tradições ancestrais por

meio de expressões como o Toré de Índio, a capoeira e diversas danças folclóricas típicas da região - o mestre tem consultas regulares na Casa Fecha Feridas para tratar o pé comprometido pela doença depois que descascou uma cicatriz bem pequena, segundo ele.

“Sem sarar e ficando cada vez pior, estava com cerca de cinco centímetros já. Até que vim procurar atendimento aqui. O processo de cicatrização é longo, mas está acontecendo”, contou esperançoso ao lado da esposa e do seu único neto. Mestre Geraldo José da Silva tem dois filhos e carrega a esperança de continuar preservando a cultura na capital por muitos anos ainda.

A Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima realiza cerca de 500 atendimentos ao mês. O local funciona de segunda a sexta, à tarde. Antes funcionava os dois horários. A Casa contava com sete funcionários. Atualmente, está com três. As mudanças foram uma adequação necessária ao corte de verbas sofrido pela Uncisal.

Os municípios alagoanos de Rio Largo e Marechal Deodoro, ambos na região metropolitana de Maceió, e o município de Olho d'Água das Flores são os que mais enviam pacientes à Casa Fecha Feridas.

A Casa representa um avanço significativo no cuidado à saúde em Alagoas, alinhado aos pilares da universidade: ensino, pesquisa, extensão e assistência.

“O pé diabético é o momento de maior gravidade para o paciente diabético porque tem o risco de descompensação e morte. Muitas vezes nas unidades básicas não há atendimento adequado. Quando o paciente não pode ser tratado na unidade primária ele precisa ser transferido para a unidade secundária em 12 horas”, destacou Guilherme Pitta.

De acordo com ele, essa experiência é reforçada pela Lei Municipal que criou o Programa de Atendimento ao Pé Diabético (Pape). O objetivo é prevenir, diagnosticar e tratar o pé diabético, garantindo reabilitação e qualidade de vida aos pacientes.

A nova lei determina que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estejam preparadas para identificar os primeiros sinais de complicações, enquanto as Unidades de Referência à Saúde (URS) devem estar capacitadas para manejar casos mais graves e encaminhar rapidamente os pacientes a leitos hospitalares, buscando, assim, reduzir as taxas de amputação. A Lei é de autoria do vereador Leonardo Dias (PL).

O nome da Casa Fecha Feridas é uma homenagem ao professor Isaac Soares de Lima, falecido em 2024, conhecido como um mestre na Medicina verdadeira, na técnica cirúrgica e uma referência ao respeito com o paciente e com a ética.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta temperatura na Copa traz riscos e desgaste para atletas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

x

O impacto de altas temperaturas no desempenho dos jogadores da Copa do Mundo foi o tema do CB.Saúde - parceria entre Correio e TV Brasília. O cirurgião vascular formado na Universidade Federal do Pará (UFPA) Herik Oliveira ressaltou a importância da pausa para a hidratação, que é crucial para evitar desgaste e lesões. Às jornalistas Carmen Souza e Sibeles Negromonte, o especialista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** também comentou sobre a relação entre a idade dos atletas e seus desempenhos e saúdes musculares.

Quais os fatores que mais contribuem para lesões nos jogos desta Copa do Mundo?

Muitos jogadores estão no final da temporada europeia, e isso gera uma sobrecarga no desgaste físico. Outra questão é a condição climática. São altas temperaturas, com alta umidade e isso pode causar algumas condições, como estresse térmico, que aumenta a temperatura central do atleta, fazendo com que ele não transpire da forma adequada e gerando, também, uma

sobrecarga no sistema cardiovascular. Essa demanda a mais pode ocasionar fadiga mais precoce e quadro de desidratação, que favorece câibra e lesões musculares.

Uma polêmica recente do campeonato da Fifa é a pausa da hidratação. Ela é essencial para a preservação do jogador?

Ter essa pausa é fundamental em cada tempo. Beber bastante água, fazer a reposição de sais minerais com bebidas isotônicas e fazer o resfriamento do atleta, com toalhas molhadas na face e no pescoço, assim como utilizar coletes de gelo para o corpo, ajuda a diminuir a temperatura central do jogador. Também é necessário fazer o processo que chamamos de aclimação, ou seja, chegar alguns dias antes para deixar o corpo do atleta se adaptar ao clima da região. O período ideal para esse processo é de sete dias.

A duração longa dos jogos, especialmente com prorrogação e pênaltis, gera uma sobrecarga nos corpos dos jogadores?

Isso tem um efeito em relação a aumentar a possibilidade de lesões, porque o atleta está em um alto rendimento, fazendo um exercício de alta intensidade, em condições climáticas adversas e exposto a muito contato durante o jogo. Quanto mais tempo exposto a essa condição, o quadro de desidratação aumenta e, consequentemente, aumenta o risco de problemas musculares.

No caso dos torcedores, além dos cuidados com a temperatura, quais outros cuidados?

Muitos turistas vão encarar longos voos na volta para a casa. Há estudos que falam que, a partir de seis horas de qualquer viagem, aumenta-se o risco de doenças vasculares como trombose venosa. O uso de meia elástica, prescrita pelo médico, pode ser utilizada na viagem para reduzir esse risco. Outra recomendação, se possível, sempre levantar e andar e fazer

movimentos de flexão e extensão dos pés e tornozelos para ativar a bomba muscular dos pés e, principalmente, a bomba muscular da panturrilha, que é conhecida como nosso segundo coração.

Pensando na Copa do Mundo feminina, que acontece em 2027 no Brasil, existe alguma diferença entre mulheres e homens em relação a complicações vasculares?

Devido a condições hormonais, as mulheres estão mais suscetíveis a algumas doenças vasculares, como varizes e o lipedema. É muito mais comum varizes em mulheres do que em homens. Sobre o lipedema, apenas 1% dos homens é atingido. Essa gordura acumulada pelo lipedema é uma inflamação crônica, nem sempre ela é eliminada com dieta e exercício físico. Ela também vem acompanhada de dores, inchaço, aumenta a sensibilidade ao toque e há a presença de equimose e manchas no rosto de forma espontânea.

A descoberta tardia prejudica o tratamento?

O diagnóstico precoce ajuda muito no resultado, entretanto, mesmo com o diagnóstico tardio, há tratamento, apesar de não ter uma cura. Na maioria dos casos, é necessário cirurgia para que o paciente consiga manter um tratamento clínico. É uma cirurgia relativamente simples. É importante mencionar que o médico não consegue tratar o lipedema sozinho, é necessário de um nutricionista para fazer uma dieta específica, um profissional de educação física para orientar sobre o tipo de exercício que precisa ser feito, que geralmente são de baixo impacto como yoga, pilates, musculação e atividades aquáticas.

Confira o CB.Saúde na íntegra:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Partidas longas e calor extremo favorecem lesões, afirma médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

x

O cirurgião vascular formado na Universidade Federal do Pará (UFPA) Herik Oliveira comentou sobre o impacto de altas temperaturas no desempenho dos jogadores da Copa do Mundo durante entrevista ao CB.Saúde - parceria entre o Correio e a TV Brasília - desta quinta-feira (2/7). Especialista pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, ele também ressaltou a importância da pausa para a hidratação. Segundo Oliveira, ela é crucial para baixar a temperatura central dos atletas, evitando desgaste e lesões. Às jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, Herik Oliveira também falou sobre o impacto da idade dos atletas no desempenho e saúde muscular.

O especialista explicou que o número de lesões nos jogadores pode estar relacionado à sobrecarga física e às condições climáticas adversas durante o torneio. “Muitos jogadores estão em final de temporada, o que gera muito desgaste físico. As altas temperaturas e alta umidade também têm impacto, gerando um estresse térmico e fazendo com que o atleta não consiga

transpirar de forma adequada. Isso gera, também, uma sobrecarga no sistema cardiovascular e outros quadros como desidratação, câimbras e lesões musculares”, explicou.

O cirurgião vascular comentou que os atletas estão usufruindo de melhorias no esporte que podem evitar lesões. Uma delas é a já citada pausa para a hidratação. “Ter essa pausa é fundamental em cada tempo para beber bastante água e fazer a reposição com bebidas isotônicas, além de resfriar o atleta, com toalhas molhadas na face e no pescoço.”

A longa duração dos jogos, incluindo o tempo de prorrogação, como a partida entre Bélgica e Senegal nessa quarta-feira (1º/7), também acende um alerta para o especialista. “A duração tem efeito na possibilidade de aumentar o risco de lesão, porque o atleta já está em um alto rendimento, com uma condição climática adversa e aumenta ainda mais com uma partida mais longa”, disse.

Esta edição conta com atletas mais velhos que a média atuando em alto nível, como Messi e Cristiano Ronaldo. O médico Herik Oliveira avalia que, com a idade, o atleta também pode acumular muitas lesões. “O grupamento muscular em que ele já sofreu uma lesão pode sofrer outras com novos impactos”, explicou.

Assista à entrevista completa:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: crato noticias

Foto Marcello Casal Jr/ Agência Brasil

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

'No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas

de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro.

É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.'

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Com informações da Agência Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luís Carvalho Cardoso

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em

Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Cerca de 17 milhões de brasileiros convivem com diabetes, aponta Atlas da IDF

[Link original](#)

Um levantamento recente do Atlas da Federação Internacional de Diabetes (IDF) aponta que cerca de 17 milhões de brasileiros convivem com o diabetes, uma doença crônica caracterizada pela produção insuficiente de insulina ou pela dificuldade do organismo em utilizá-la adequadamente.

O hormônio é responsável pelo controle dos níveis de glicose no sangue.

A data dedicada ao Dia Nacional do Diabetes reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, já que a doença pode evoluir de forma silenciosa e causar danos progressivos em diferentes sistemas do corpo, especialmente nos pequenos vasos sanguíneos que irrigam estruturas como retina, nervos e rins.

De acordo com o cirurgião vascular e membro da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, as complicações do diabetes podem ser graves e atingir múltiplos órgãos.

Segundo o especialista, nos olhos a doença pode provocar sangramentos na retina e levar à retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira no Brasil e no mundo.

Nos rins, o diabetes pode comprometer os glomérulos, estruturas responsáveis pela filtragem do sangue, podendo evoluir para insuficiência renal e necessidade de hemodiálise.

Polimanti também alerta para os impactos na circulação sanguínea, que podem se assemelhar aos efeitos de uma aterosclerose avançada, com obstrução dos vasos mesmo em pacientes sem histórico de tabagismo.

Esse comprometimento vascular pode atingir ainda os nervos, reduzindo a sensibilidade e prejudicando a

cicatrização, o que aumenta o risco de infecções e complicações graves, incluindo amputações.

Embora o diabetes tipo 2 seja o mais comum, ele também é um dos mais desafiadores devido à sua evolução silenciosa. Segundo o especialista, muitos pacientes convivem com a doença por anos sem diagnóstico.

Sinais como sede excessiva, aumento da frequência urinária e fome constante podem indicar alterações nos níveis de glicose.

Em estágios mais avançados, podem surgir manifestações indiretas, como alterações na pele, ressecamento e feridas de difícil cicatrização. Por isso, o diagnóstico precoce é considerado essencial para evitar complicações.

Especialistas reforçam que o controle da doença depende da combinação entre acompanhamento médico regular, realização de exames de glicemia e adoção de hábitos saudáveis.

A prática de atividade física, especialmente exercícios de força, e uma alimentação equilibrada são medidas fundamentais tanto na prevenção quanto no controle do diabetes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Pernas inchadas? o frio pode afetar a circulação, explica médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Getty Images

Compartilhe

Com a queda das temperaturas em diversas regiões do país, não é raro notar alguns desconfortos no corpo - pernas pesadas, inchaço e até um aumento das câibras. Segundo o médico e presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Edwaldo Joviliano, o motivo por trás desse incômodo pode estar justamente em como o corpo reage ao frio.

Em entrevista à coluna Claudia Meireles, Edwaldo explica que o corpo possui um mecanismo inteligente para se defender das baixas temperaturas.

“Para preservar o calor corporal, os vasos sanguíneos se contraem, dificultando a passagem do sangue e aumentando a sobrecarga sobre o sistema vascular”, afirma.

O fenômeno se chama vasoconstrição - um mecanismo natural do organismo para conservar calor. “Essa

redução do calibre dos vasos pode tornar a circulação menos eficiente e favorecer o agravamento de sintomas, além de aumentar o risco de complicações vasculares em pessoas predispostas”, explica o médico.

Mas não é preciso alarde. O médico reforça que existem maneiras de proteger a saúde vascular quando o frio aperta.

Cuidados com o sistema circulatório no frio

Para Edwaldo Joviliano, a chegada do inverno exige atenção redobrada, especialmente para quem já apresenta varizes, insuficiência venosa, hipertensão ou histórico de trombose.

“Além do desconforto nas pernas, o frio também pode contribuir para o aumento da pressão arterial e favorecer a formação de coágulos sanguíneos em indivíduos com fatores de risco. Por isso, adotar hábitos simples durante a estação pode fazer toda a diferença para a saúde vascular”, alerta.

O médico listou cinco cuidados essenciais para manter a saúde da circulação sanguínea durante o inverno:

Atividade física

O primeiro é não deixar o frio atrapalhar a rotina de atividades físicas.

Caminhadas, alongamentos e exercícios leves ajudam a estimular o retorno do sangue das pernas para o coração. “Movimentar o corpo regularmente é uma das medidas mais eficazes para manter a circulação ativa. Mesmo pequenas pausas para caminhar ao longo do dia já trazem benefícios importantes”, salienta.

Hidratação

A sensação de sede costuma diminuir durante o inverno, mas a hidratação continua sendo fundamental.

“A ingestão adequada de água contribui para o bom funcionamento da circulação e ajuda a evitar que o sangue fique mais viscoso. O frio reduz a percepção da sede, mas o organismo continua precisando de líquidos para manter todas as suas funções em equilíbrio, inclusive a circulação sanguínea”, aponta.

Mantenha o corpo aquecido

Usar roupas adequadas para as baixas temperaturas ajuda a minimizar a vasoconstrição provocada pelo frio. “Meias, calças e calçados fechados podem ser aliados importantes para preservar a circulação, especialmente nas extremidades”, reforça Edwaldo Joviliano.

Avaliação médica

O médico também indica iniciar tratamentos vasculares e realizar avaliações médicas durante o inverno. “Sintomas como inchaço frequente, sensação de peso, câibras ou dor nas pernas não devem ser considerados normais. Muitas pessoas convivem por anos com sintomas vasculares sem buscar ajuda”, reforça.

Edwaldo Joviliano salienta que quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de controle e tratamento, além da prevenção de complicações futuras.

Atenção aos sinais de alerta

Edwaldo Joviliano também chama atenção para mudanças extremas durante o período. Inchaço repentino em apenas uma perna, dor intensa, mudança de coloração da pele, calor local ou falta de ar associada a sintomas circulatórios exigem avaliação médica imediata.

“Em alguns casos, esses sinais podem indicar condições mais graves, como trombose venosa profunda”, alerta.

Para o especialista, o segredo é encarar a chegada do

inverno como uma oportunidade para reforçar os cuidados com a saúde vascular.

“Pequenas mudanças na rotina ajudam a preservar a circulação durante toda a estação. Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida, bem-estar e envelhecimento saudável. Quanto mais cedo os sintomas forem identificados e avaliados, melhores serão os resultados do tratamento”, conclui Edwaldo Joviliano.

Com informações de METRÇPOLES

RECEBA NOTÍCIAS NO WHATSAPP RECEBA
NOTÍCIAS NO TELEGRAM

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés - Diário Pcd

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Jornalismo Diário Pcd

No Dia Nacional do Diabetes, celebrado em 26 de junho, especialista alerta para os impactos da doença nos vasos sanguíneos, nos rins e na visão, e reforça a importância do diagnóstico precoce

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso,

estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: **SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação - Digoreste Notícias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Especialistas destacam prevenção e controle da doença

João Barbosa* Rádio Nacional crédito: Sociedade Brasileira de Diabetes

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

“No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro. É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.”

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Afonso Cesar Polimanti destaca alguns sinais de alerta.

“Quando a gente faz o diagnóstico de diabetes tipo 2, a gente considera esse paciente como portador de diabetes há pelo menos 5 anos. E o Consenso Internacional de Diabetes fala o seguinte: aqui no Brasil, dois em cada três pacientes que têm diabetes, simplesmente não sabem que têm a doença. Como que a gente faz o diagnóstico disso? O quadro clássico é quando a pessoa começa a ter sede com muita frequência, urinar com muita frequência e fome com muita frequência. O que a gente vê muitas vezes são as sequelas a longo prazo, como por exemplo, a pessoa ter alteração de pilificação da perna, às vezes a pele mais ressecada, às vezes aparecer algum olho de peixe.”

O diagnóstico precoce do diabetes, acompanhamento

clínico regular e aferição periódica da glicemia são as principais ferramentas para evitar sequelas. Além disso, recomenda-se fazer uma dieta balanceada e exercícios físicos, principalmente de força.

*Sob supervisão de Fábio Cardoso,

Edição: Fábio Cardoso / Patrícia Serrão

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação - Digoreste Notícias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Especialistas destacam prevenção e controle da doença

João Barbosa* - Estagiário da Rádio Nacional crédito: Sociedade Brasileira de Diabetes

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

“No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro. É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.”

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Afonso Cesar Polimanti destaca alguns sinais de alerta.

“Quando a gente faz o diagnóstico de diabetes tipo 2, a gente considera esse paciente como portador de diabetes há pelo menos 5 anos. E o Consenso Internacional de Diabetes fala o seguinte: aqui no Brasil, dois em cada três pacientes que têm diabetes, simplesmente não sabem que têm a doença. Como que a gente faz o diagnóstico disso? O quadro clássico é quando a pessoa começa a ter sede com muita frequência, urinar com muita frequência e fome com muita frequência. O que a gente vê muitas vezes são as sequelas a longo prazo, como por exemplo, a pessoa ter alteração de pilificação da perna, às vezes a pele mais ressecada, às vezes aparecer algum olho de peixe.”

O diagnóstico precoce do diabetes, acompanhamento

clínico regular e aferição periódica da glicemia são as principais ferramentas para evitar sequelas. Além disso, recomenda-se fazer uma dieta balanceada e exercícios físicos, principalmente de força.

*Sob supervisão de Fábio Cardoso,

Edição: Fábio Cardoso / Patrícia Serrão

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

SOBRE O DR. VICTOR HUGO:

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: EGO Today

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em

Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas



Evento realizado pela SBACV-RN e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte

Evento realizado pela SBACV-RN e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte. O evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar. A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Evento realizado pela **SBACV-RN** e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para as 5h30 na Praia do Forte (próximo a Fortaleza dos Reis Magos), o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e

presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. “A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde”, argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores

imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Yasmin Brunet teve lipedema não diagnosticado por anos; médicos revelam 5 sinais que passam despercebidos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Eduarda Soares

O relato da modelo Yasmin Brunet, que compartilhou detalhes sobre seu diagnóstico de lipedema em maio de 2026, acendeu um alerta para uma condição médica séria e frequentemente confundida com ganho de peso comum. Trata-se de uma doença crônica do tecido adiposo, reconhecida pela comunidade científica, que causa um acúmulo desproporcional e doloroso de gordura.

Diferentemente da obesidade, o lipedema não responde da mesma forma a dietas e exercícios convencionais, gerando frustração e impactando a saúde mental das pacientes.

O que define o lipedema?

O lipedema é uma doença inflamatória que atinge majoritariamente mulheres. Caracteriza-se pela deposição de gordura doente principalmente nas pernas e braços, poupando quase sempre os pés e as mãos.

Essa característica cria uma desproporção visível em relação ao tronco.

Segundo especialistas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a condição é progressiva e está ligada a fatores hormonais e genéticos, não sendo resultado de um estilo de vida inadequado.

É verdade que a doença não tem tratamento?

Essa é uma das principais preocupações, mas a informação é imprecisa. Embora não exista uma cura definitiva, o lipedema tem tratamento e pode ser controlado. O objetivo é frear a progressão da doença, aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

As abordagens envolvem desde mudanças na alimentação e atividade física de baixo impacto até o uso de meias de compressão e drenagem linfática. Em casos mais avançados, procedimentos cirúrgicos específicos podem ser indicados para a remoção da gordura doente.

Quais os 5 sinais que o corpo dá?

Entender como diferenciar o lipedema do acúmulo de gordura comum é o primeiro passo para buscar ajuda. A combinação de alguns sinais é o que deve chamar a atenção. Fique atenta a estes cinco sintomas discretos:

Dor ao toque: a gordura do lipedema é sensível e dolorida, mesmo a uma pressão leve. A sensação é de que a área está constantemente inflamada.

Hematomas fáceis: o surgimento de manchas roxas nas pernas ou braços sem uma pancada forte ou, às vezes, sem motivo aparente, é um sintoma clássico.

Pés e mãos 'poupados': a gordura se acumula até os

tornozelos e punhos, criando um efeito de 'garrote' ou de grau, como se a pessoa estivesse usando uma calça justa.

Simetria bilateral: o ocorre de forma semelhante em ambos os lados do corpo, afetando as duas pernas ou os dois braços de maneira parecida.

Textura da pele: com o tempo, a pele nas áreas afetadas pode desenvolver uma textura irregular, com nódulos que lembram o aspecto de 'casca de laranja' ou até mesmo caroços maiores.

Identificar o lipedema vai além da balança, exigindo uma observação atenta à dor, à proporção e à textura do corpo.

Uma ferramenta de IA foi usada para auxiliar na produção desta reportagem, sob supervisão editorial humana.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes afeta pelo menos 17 milhões de brasileiros, e dois em cada três pacientes nem sabem que têm

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Cezar Faccioli

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

'No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas

de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro. É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.'

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Afonso Cesar Polimanti destaca alguns sinais de alerta.

'Quando a gente faz o diagnóstico de diabetes tipo 2, a gente considera esse paciente como portador de diabetes há pelo menos 5 anos. E o Consenso Internacional de Diabetes fala o seguinte: aqui no Brasil, dois em cada três pacientes que têm diabetes, simplesmente não sabem que têm a doença. Como que a gente faz o diagnóstico disso? O quadro clássico é quando a pessoa começa a ter sede com muita frequência, urinar com muita frequência e fome com muita frequência. O que a gente vê muitas vezes são as sequelas a longo prazo, como por exemplo, a pessoa ter alteração de pilificação da perna, às vezes a pele mais ressecada, às vezes aparecer algum olho de peixe.'

O diagnóstico precoce do diabetes, acompanhamento clínico regular e aferição periódica da glicemia são as principais ferramentas para evitar sequelas. Além disso, recomenda-se fazer uma dieta balanceada e exercícios

físicos, principalmente de força.

*Sob supervisão de Fábio Cardoso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

```
(function(w,q){w[q]=w[q]||[];w[q].push(['_mgc.load'])})(window,'_mgq');
```

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Tempo seco ameaça a circulação: entenda como reduzir o risco de trombose

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Quando o clima fica seco, a preocupação costuma se concentrar em problemas respiratórios, alergias e irritação nos olhos. Mas a baixa umidade do ar também pode afetar a circulação sanguínea e aumentar o risco de trombose, uma condição potencialmente grave que exige atenção.

Segundo a cirurgiã vascular Aline Lamaita, membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), a desidratação provocada pelo tempo seco interfere diretamente na fluidez do sangue.

“O tempo seco pode ter um impacto direto no nosso sistema circulatório, aumentando o risco de problemas como a trombose. Durante os períodos de baixa umidade, o corpo perde mais água, o sangue fica mais espesso e aumenta a tendência de formação de coágulos”, explica.

A especialista destaca que a desidratação também reduz a elasticidade dos vasos sanguíneos, dificultando a circulação. Dependendo do local onde o coágulo se

forma ou se desloca, podem surgir complicações graves, como embolia pulmonar e acidente vascular cerebral (AVC).

Quem deve redobrar a atenção?

Embora qualquer pessoa possa sofrer os efeitos da desidratação, alguns grupos apresentam risco maior para desenvolver trombose, especialmente a trombose venosa profunda (TVP), que costuma atingir as pernas.

Entre eles estão:

Pessoas com varizes;

Pacientes em recuperação de cirurgias;

Gestantes;

Idosos;

Profissionais que permanecem muitas horas sentados;

Passageiros de viagens longas.

A médica alerta que os sinais de alerta nunca devem ser ignorados, mesmo por quem não possui histórico de doenças vasculares.

“Dor, inchaço, vermelhidão e aumento da temperatura nas pernas merecem investigação. Em casos mais graves, a falta de ar repentina pode indicar uma embolia pulmonar e exige atendimento imediato”, ressalta.

Sedentarismo e calor agravam o problema

Outro fator que pesa durante os períodos de calor e baixa umidade é a redução da atividade física.

Segundo a especialista, muitas pessoas acabam

passando mais tempo em ambientes fechados e se movimentando menos, o que favorece a chamada estase sanguínea - quando o sangue circula de forma mais lenta, aumentando o risco de formação de coágulos.

No extremo oposto, quem pratica exercícios intensos também precisa ter cuidado.

“Atletas e praticantes de esportes podem exagerar nos treinos sem considerar as condições climáticas. Além da desidratação, isso pode provocar distúrbios hidroeletrolíticos e aumentar o risco de complicações vasculares”, explica.

Como proteger a saúde vascular nos dias secos?

Algumas medidas simples ajudam a reduzir significativamente os riscos durante os períodos de baixa umidade.

Mantenha a hidratação em dia

Beber água regularmente é a principal estratégia para manter o sangue mais fluido.

“Toda vez que você tem qualquer situação de desidratação, as complicações vasculares tendem a se manifestar”, destaca a médica.

Evite longos períodos sentado

Levantar-se a cada hora, caminhar por alguns minutos e fazer alongamentos favorece a circulação.

Use meias de compressão quando indicado

Para pessoas com varizes ou histórico de trombose, as meias elásticas podem auxiliar no retorno venoso e reduzir o risco de complicações.

Invista em uma alimentação equilibrada

Uma dieta rica em fibras, antioxidantes e ômega 3

contribui para a saúde dos vasos sanguíneos.

Além disso, vale evitar exercícios físicos nos horários mais quentes do dia, reduzir a exposição direta ao sol e utilizar umidificadores de ar sempre que possível.

A prevenção faz toda a diferença

Apesar de muitas vezes passar despercebido, o tempo seco pode representar um risco importante para a saúde vascular. A boa notícia é que hábitos simples, como beber água com frequência, manter o corpo em movimento e reconhecer rapidamente os sinais de alerta, ajudam a prevenir complicações.

Para quem já apresenta fatores de risco, o acompanhamento médico é fundamental.

“Pessoas com fatores de risco devem consultar regularmente um especialista em cirurgia vascular. O diagnóstico precoce e o tratamento preventivo podem evitar complicações graves e garantir uma vida mais saudável, mesmo durante os períodos de clima seco”, conclui Aline Lamaita.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Aterosclerose e arteriosclerose representam risco à saúde arterial dos homens

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Monitoramento dos sintomas deve ser acompanhado por especialistas

Por Redação Jornal União São Paulo

Foto: Pixabay

Embora possuam nomes semelhantes, de impactarem o funcionamento das artérias responsáveis por levar sangue a todas as partes do corpo, e fazerem parte de um mesmo espectro, a aterosclerose e a arteriosclerose são condições distintas. Suas manifestações, causas e sintomas ocorrem de formas diferenciadas e representam grande risco à saúde arterial, principalmente aos homens, os mais atingidos.

Aterosclerose

A aterosclerose se caracteriza pelo acúmulo de placas de gordura, cálcio ou outros elementos nas paredes arteriais associados a um processo inflamatório que dificulta a passagem do sangue e prejudica a irrigação

dos órgãos e o funcionamento celular. Segundo o cirurgião vascular e membro do Departamento de Doenças Arteriais Periféricas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Vinícius Diniz, os sintomas variam conforme a artéria comprometida.

“Nos vasos do coração pode haver dor no peito ou infarto, nas carótidas (artérias do pescoço) provoca o AVC isquêmico ou derrames, alterações visuais ou perda da força/sensibilidade nos membros. Em vasos ilíacos e femorais (artérias das pernas) ocorre dor nas pernas ao caminhar, queda de pelos, enfraquecimento da pele, das unhas e dos músculos, e a impotência sexual, e a também pode provocar a gangrena nos casos mais avançados”, informa.

A doença se desenvolve devido às condições ambientais e genéticas. “É possível citar o tabagismo, a dieta rica em gordura, obesidade, estresse emocional e o sedentarismo como os fatores ambientais mais prevalentes. Enquanto o diabetes, a hipertensão e os antecedentes familiares como componentes genéticos”, explica Dr. Diniz.

Arteriosclerose

A arteriosclerose é um termo genérico, relacionado ao estreitamento e endurecimento da parede arterial. Esse endurecimento pode levar ao aumento da pressão arterial e, conseqüentemente, a alterações estruturais do coração. É três vezes mais frequente em homens do que em mulheres, devido à produção protetora do estrogênio relacionada ao ciclo menstrual. Com o fim dessa etapa e ao entrarem na menopausa, as mulheres apresentam riscos igualmente aos homens. “Normalmente essa doença manifesta-se em pessoas maiores de 45 anos, pois nesse momento outras doenças que contribuem para o desenvolvimento da arteriosclerose, como a hipertensão, diabetes e

colesterol alto, também têm maior ocorrência”, afirma o vascular.

Para o diagnóstico, o médico pode realizar exames de imagem, como ultrassom ou procedimentos como angiotomografias, ressonância magnética, arteriografias e cateterismo cardíaco. Ambas as doenças não possuem cura, e o tratamento é focado no monitoramento dos sintomas e controle da progressão como, por exemplo, uso de medicamentos para o manejo do colesterol, diabetes e pressão arterial. “Em alguns casos determinados medicamentos podem melhorar a circulação e evitar complicações, porém, em quadros mais complexos, procedimentos cirúrgicos para restabelecer o fluxo sanguíneo são necessários”, avalia o Dr. Vinícius.

É recomendado que o paciente pratique atividades físicas regularmente, não fume, mantenha uma dieta balanceada - sem o abuso de alimentos industrializados e ricos em sódio, cafeína e bebidas alcoólicas. Da mesma forma, os hábitos saudáveis auxiliam na prevenção dos casos e suas complicações.

“A aterosclerose e a arteriosclerose, além trazerem sintomas clínicos relacionados ao entupimento das artérias, como claudicação intermitente dos membros e nos casos mais avançados a gangrena e a amputação do membro acometido, são também fatores de risco para o Infarto do Miocárdio e o Acidente Vascular Cerebral (AVC). Dessa forma, é importantíssima a conscientização da população sobre a necessidade de uma alimentação saudável, a prática de exercícios físicos e o controle dos fatores de risco, como a hipertensão arterial, o diabetes mellitus, a dislipidemia e a interrupção do hábito do tabagismo”, alerta o presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo, Dr. Fabio H. Rossi.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes afeta a circulação de forma silenciosa e aumenta o risco de lesões nos pés

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

No Dia Nacional do Diabetes, celebrado em 26 de junho, especialista alerta para os impactos da doença nos vasos sanguíneos, nos rins e na visão, e reforça a importância do diagnóstico precoce

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso,

estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente 31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Informações à Imprensa - Way Comunicações

Elenice Cóstola | (19) 99601-5900 | elenicecostola@waycomunicacoes.com.br
Bete Faria Nicastro | (11) 99659-2111 | bete@waycomunicacoes.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

CLIQUE PARA OUVIR

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em

Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

```
(function(w,q){w[q]=w[q]||[];w[q].push(['_mgc.load'])})(window,'_mgq');
```

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

No Dia Nacional do Diabetes, especialista destaca que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alterações na circulação estão entre as consequências mais preocupantes do diabetes e exigem atenção contínua

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente

31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples,

adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Pernas inchadas? o frio pode afetar a circulação, explica médico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: reiwai

Getty Images

Com a queda das temperaturas em diversas regiões do país, não é raro notar alguns desconfortos no corpo - pernas pesadas, inchaço e até um aumento das câibras. Segundo o médico e presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Edwaldo Joviliano, o motivo por trás desse incômodo pode estar justamente em como o corpo reage ao frio.

Em entrevista à coluna Claudia Meireles, Edwaldo explica que o corpo possui um mecanismo inteligente para se defender das baixas temperaturas.

“Para preservar o calor corporal, os vasos sanguíneos se contraem, dificultando a passagem do sangue e aumentando a sobrecarga sobre o sistema vascular”, afirma.

O fenômeno se chama vasoconstrição - um mecanismo natural do organismo para conservar calor. “Essa

redução do calibre dos vasos pode tornar a circulação menos eficiente e favorecer o agravamento de sintomas, além de aumentar o risco de complicações vasculares em pessoas predispostas”, explica o médico.

Mas não é preciso alarde. O médico reforça que existem maneiras de proteger a saúde vascular quando o frio aperta.

Cuidados com o sistema circulatório no frio

Para Edwaldo Jovilian, a chegada do inverno exige atenção redobrada, especialmente para quem já apresenta varizes, insuficiência venosa, hipertensão ou histórico de trombose.

“Além do desconforto nas pernas, o frio também pode contribuir para o aumento da pressão arterial e favorecer a formação de coágulos sanguíneos em indivíduos com fatores de risco. Por isso, adotar hábitos simples durante a estação pode fazer toda a diferença para a saúde vascular”, alerta.

O médico listou cinco cuidados essenciais para manter a saúde da circulação sanguínea durante o inverno:

Atividade física

O primeiro é não deixar o frio atrapalhar a rotina de atividades físicas.

Caminhadas, alongamentos e exercícios leves ajudam a estimular o retorno do sangue das pernas para o coração. “Movimentar o corpo regularmente é uma das medidas mais eficazes para manter a circulação ativa. Mesmo pequenas pausas para caminhar ao longo do dia já trazem benefícios importantes”, salienta.

Hidratação

A sensação de sede costuma diminuir durante o inverno, mas a hidratação continua sendo fundamental.

“A ingestão adequada de água contribui para o bom funcionamento da circulação e ajuda a evitar que o sangue fique mais viscoso. O frio reduz a percepção da sede, mas o organismo continua precisando de líquidos para manter todas as suas funções em equilíbrio, inclusive a circulação sanguínea”, aponta.

Mantenha o corpo aquecido

Usar roupas adequadas para as baixas temperaturas ajuda a minimizar a vasoconstrição provocada pelo frio. “Meias, calças e calçados fechados podem ser aliados importantes para preservar a circulação, especialmente nas extremidades”, reforça Edwaldo Joviliano.

Avaliação médica

O médico também indica iniciar tratamentos vasculares e realizar avaliações médicas durante o inverno. “Sintomas como inchaço frequente, sensação de peso, câibras ou dor nas pernas não devem ser considerados normais. Muitas pessoas convivem por anos com sintomas vasculares sem buscar ajuda”, reforça.

Edwaldo Joviliano salienta que quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de controle e tratamento, além da prevenção de complicações futuras.

Atenção aos sinais de alerta

Edwaldo Joviliano também chama atenção para mudanças extremas durante o período. Inchaço repentino em apenas uma perna, dor intensa, mudança de coloração da pele, calor local ou falta de ar associada a sintomas circulatórios exigem avaliação médica imediata.

“Em alguns casos, esses sinais podem indicar condições mais graves, como trombose venosa profunda”, alerta.

Para o especialista, o segredo é encarar a chegada do

inverno como uma oportunidade para reforçar os cuidados com a saúde vascular.

“Pequenas mudanças na rotina ajudam a preservar a circulação durante toda a estação. Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida, bem-estar e envelhecimento saudável. Quanto mais cedo os sintomas forem identificados e avaliados, melhores serão os resultados do tratamento”, conclui Edwaldo Joviliano.

Com informações de METRÇPOLES

Fonte: Diário Do Brasil

O post Pernas inchadas? o frio pode afetar a circulação, explica médico apareceu primeiro em D Marília.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes: especialista fala que a prevenção é a melhor forma de afastar o risco de complicações graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alterações na circulação estão entre as consequências mais preocupantes do diabetes e exigem atenção contínua

Em 26 de junho é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, data que reforça a importância da conscientização sobre uma doença que afeta milhões de brasileiros e pode provocar consequências graves quando não é identificada precocemente ou controlada adequadamente.

Embora seja frequentemente associada apenas ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes.

A prevalência do diabetes no Brasil passou de 6,2% da população em 2013 para 10,5% atualmente. Além disso, estima-se que cerca de 5 milhões de brasileiros convivam com a doença sem saber. A taxa de diabetes não diagnosticada no país é de aproximadamente

31,5%, o que reforça a importância da identificação precoce e do acompanhamento médico regular.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que a doença pode causar na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo. “O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca o especialista.

Os danos causados pela doença podem criar um ciclo perigoso, especialmente quando alterações na sensibilidade dos pés se somam aos problemas de visão decorrentes do diabetes. “Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa Dr. Polimanti.

A prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. O especialista ressalta que medidas simples,

adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações. “O principal cuidado é o mais simples: manter a glicemia dentro das metas recomendadas. Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além do equilíbrio glicêmico, a avaliação periódica é fundamental para evitar complicações associadas ao diabetes. “O seguimento com o médico vascular permite identificar essas alterações em fase precoce, reduzindo o risco de problemas mais graves, como infecções e amputações”, ressalta.

O autocuidado também faz parte da prevenção. Verificar regularmente os pés e observar alterações na pele, na sensibilidade ou o surgimento de feridas pode contribuir para a identificação precoce de problemas e para a busca rápida por atendimento médico.

Outro aspecto importante é o apoio familiar. Mudanças de hábitos relacionadas à alimentação, à prática de atividade física e aos cuidados diários costumam ser mais efetivas quando envolvem toda a família. “O envolvimento da família é fundamental. Ajustar a alimentação da casa e auxiliar nos cuidados diários, como o autoexame dos pés, pode fazer uma grande diferença na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas”, conclui o cirurgião vascular.

Elenice Cóstola/ Way Comunicações

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou

à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico

com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde

Redação

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com

dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex:

blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Pernas inchadas? Médico explica como o frio pode afetar a circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Beatriz Bonfim

Com a queda das temperaturas em diversas regiões do país, não é raro notar alguns desconfortos no corpo - pernas pesadas, inchaço e até um aumento das câibras. Segundo o médico e presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Edwaldo Joviliano, o motivo por trás desse incômodo pode estar justamente em como o corpo reage ao frio.

Em entrevista à coluna Claudia Meireles, Edwaldo explica que o corpo possui um mecanismo inteligente para se defender das baixas temperaturas.

“Para preservar o calor corporal, os vasos sanguíneos se contraem, dificultando a passagem do sangue e aumentando a sobrecarga sobre o sistema vascular”, afirma.

O fenômeno se chama vasoconstrição - um mecanismo natural do organismo para conservar calor. “Essa redução do calibre dos vasos pode tornar a circulação menos eficiente e favorecer o agravamento de

sintomas, além de aumentar o risco de complicações vasculares em pessoas predispostas”, explica o médico.

Mas não é preciso alarde. O médico reforça que existem maneiras de proteger a saúde vascular quando o frio aperta.

Cuidados com o sistema circulatório no frio

Para Edwaldo Joviliano, a chegada do inverno exige atenção redobrada, especialmente para quem já apresenta varizes, insuficiência venosa, hipertensão ou histórico de trombose.

“Além do desconforto nas pernas, o frio também pode contribuir para o aumento da pressão arterial e favorecer a formação de coágulos sanguíneos em indivíduos com fatores de risco. Por isso, adotar hábitos simples durante a estação pode fazer toda a diferença para a saúde vascular”, alerta.

Varizes são veias superficiais dilatadas, tortuosas e alongadas, geralmente nas pernas, causadas por insuficiência venosa e falha nas válvulas que impedem o refluxo sanguíneo

O médico listou cinco cuidados essenciais para manter a saúde da circulação sanguínea durante o inverno:

Atividade física

O primeiro é não deixar o frio atrapalhar a rotina de atividades físicas.

Caminhadas, alongamentos e exercícios leves ajudam a estimular o retorno do sangue das pernas para o coração. “Movimentar o corpo regularmente é uma das medidas mais eficazes para manter a circulação ativa. Mesmo pequenas pausas para caminhar ao longo do dia já trazem benefícios importantes”, salienta.

Hidratação

A sensação de sede costuma diminuir durante o inverno, mas a hidratação continua sendo fundamental.

“A ingestão adequada de água contribui para o bom funcionamento da circulação e ajuda a evitar que o sangue fique mais viscoso. O frio reduz a percepção da sede, mas o organismo continua precisando de líquidos para manter todas as suas funções em equilíbrio, inclusive a circulação sanguínea”, aponta.

A atenção com a hidratação precisa ser redobrada em dias frios

Mantenha o corpo aquecido

Usar roupas adequadas para as baixas temperaturas ajuda a minimizar a vasoconstrição provocada pelo frio. “Meias, calças e calçados fechados podem ser aliados importantes para preservar a circulação, especialmente nas extremidades”, reforça Edwaldo Joviliano.

Mantenha o corpo aquecido

Avaliação médica

O médico também indica iniciar tratamentos vasculares e realizar avaliações médicas durante o inverno. “Sintomas como inchaço frequente, sensação de peso, câibras ou dor nas pernas não devem ser considerados normais. Muitas pessoas convivem por anos com sintomas vasculares sem buscar ajuda”, reforça.

Edwaldo Joviliano salienta que quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de controle e tratamento, além da prevenção de complicações futuras.

Quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de controle e tratamento das doenças venosas

Atenção aos sinais de alerta

Edwaldo Joviliano também chama atenção para mudanças extremas durante o período. Inchaço repentino em apenas uma perna, dor intensa, mudança de coloração da pele, calor local ou falta de ar associada a sintomas circulatórios exigem avaliação médica imediata.

“Em alguns casos, esses sinais podem indicar condições mais graves, como trombose venosa profunda”, alerta.

Para o especialista, o segredo é encarar a chegada do inverno como uma oportunidade para reforçar os cuidados com a saúde vascular.

“Pequenas mudanças na rotina ajudam a preservar a circulação durante toda a estação. Cuidar da saúde vascular é investir em qualidade de vida, bem-estar e envelhecimento saudável. Quanto mais cedo os sintomas forem identificados e avaliados, melhores serão os resultados do tratamento”, conclui Edwaldo Joviliano.

Para saber mais, siga o perfil de Vida&Estilo no Instagram.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafa Costa

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em

Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

O post Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença? apareceu primeiro em terra.portalpopbeats.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

```
(function(w,q){w[q]=w[q]||[];w[q].push(['_mgc.load']))})(window,'_mgq');
```

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

IA e saúde: a confiança do paciente também se constrói no digital

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A jornada do paciente mudou, e talvez essa seja uma das transformações mais significativas que o setor da saúde vive atualmente. Hoje, antes mesmo de entrar em um consultório, milhares de pessoas já pesquisaram sintomas, acompanharam conteúdos nas redes sociais, assistiram vídeos de médicos, leram comentários de outros pacientes e formaram percepções sobre tratamentos, profissionais e instituições.

Dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo (**SBACV-SP**) mostram que 41% das decisões relacionadas à saúde já são influenciadas por conteúdos consumidos nas redes sociais. O dado confirma algo que o mercado já percebe na prática: confiança, autoridade e relacionamento deixaram de ser construídos apenas dentro das instituições de saúde e passaram a ser desenvolvidos também no ambiente digital.

Esse cenário foi debatido recentemente durante a Hospitalar, um dos principais eventos de saúde da América Latina, no painel “Branding e redes sociais na saúde: confiança como diferencial competitivo”, realizado na Arena ABSS (Associação Brasileira de

Startups de Saúde e Healthtechs). O tema reforça como comunicação estratégica e presença digital passaram a ocupar um papel central na experiência do paciente e no posicionamento das marcas de saúde.

Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado das healthtechs impulsiona ainda mais essa mudança. Segundo levantamento da NK Consultores e da Liga Ventures, com apoio estratégico da PwC Brasil, o país já conta com mais de 520 healthtechs ativas utilizando diferentes tecnologias no setor da saúde. Trata-se de um ecossistema altamente inovador, competitivo e em constante evolução.

Mas inovação tecnológica, sozinha, já não é suficiente. As startups da saúde entenderam que também precisam construir reputação, credibilidade e conexão com seus públicos. E isso passa diretamente pela forma como se comunicam.

O Brasil, inclusive, já ocupa a posição de quarto maior mercado de marketing de influência do mundo, segundo dados da Statista (2024). Dentro desse movimento, a área da saúde aparece entre os segmentos que mais crescem em campanhas, conteúdo e engajamento nas redes sociais. Médicos, clínicas, hospitais, healthtechs e empresas do setor passaram a disputar não apenas espaço de mercado, mas também atenção, autoridade e confiança no ambiente digital.

Nesse contexto, branding deixa de ser apenas uma estratégia de posicionamento e passa a atuar como um ativo de credibilidade. A comunicação se torna uma ferramenta capaz de traduzir inovação, humanizar marcas e aproximar empresas das reais necessidades dos pacientes.

E é justamente nesse ponto que a inteligência artificial começa a ganhar protagonismo. Ferramentas de IA já permitem personalizar jornadas de comunicação, automatizar relacionamento com pacientes, analisar comportamento de consumo, monitorar reputação e

tornar estratégias de marketing mais assertivas e eficientes.

A tecnologia oferece oportunidades relevantes para melhorar experiência, acesso à informação e relacionamento. Porém, também traz desafios importantes - principalmente quando falamos sobre ética, responsabilidade e combate à desinformação.

Na saúde, a confiança continua sendo o principal ativo. E ela não se constrói apenas com tecnologia ou performance digital. Ela depende de clareza, transparência, responsabilidade e humanização.

As redes sociais passaram a influenciar decisões médicas porque o comportamento do paciente mudou. O paciente quer informação acessível, conexão, acolhimento e segurança antes mesmo do atendimento. Isso faz com que marketing, branding e experiência deixem de ser áreas periféricas e passem a integrar a própria estratégia de negócios das empresas de saúde.

O futuro da saúde será cada vez mais tecnológico. Mas será também, e principalmente, mais relacional. E as empresas que conseguirem equilibrar inovação, inteligência artificial e comunicação humanizada serão as que conquistaram relevância e confiança em um mercado cada vez mais competitivo.

*Juliana Medeiros é Head de Marketing da ABSS (Associação Brasileira de Startups de Saúde e Healthtechs) e sócia da Agência Atentos.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Pernas inchadas? Médico explica como o frio pode afetar a circulação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com a queda de temperatura, o corpo começa a agir para manter o calor, o que pode exigir mais esforço da circulação. O médico Edwaldo Joviliano, presidente da **SBACV**, explica que esse ajuste leva à vasoconstrição, o estreitamento dos vasos sanguíneos, deixando as pernas pesadas, inchadas e com sensação de peso. Existem, porém, medidas simples que ajudam a proteger o sistema vascular no inverno.

Cuidados com o sistema circulatório no frio

Quem já tem varizes, insuficiência venosa, hipertensão ou histórico de trombose precisa ficar ainda mais atento, pois o frio pode elevar a pressão arterial e favorecer a formação de coágulos. O especialista reforça que hábitos simples durante a estação podem fazer toda a diferença para a circulação.

Fechar

<

>

Atividade física Caminhadas, alongamentos e exercícios leves ajudam a estimular o retorno do sangue das pernas para o coração. Manter o corpo em movimento, mesmo que por poucos minutos ao longo do dia, beneficia a circulação e reduz desconfortos.

Hidratação A sensação de sede diminui no frio, mas a água continua essencial. Uma boa hidratação evita que o sangue fique mais viscoso e facilita o fluxo sanguíneo.

Mantenha o corpo aquecido Roupas adequadas, meias e calçados fechados ajudam a reduzir a vasoconstrição e a preservar a circulação, especialmente nas extremidades.

Avaliação médica Sintomas como inchaço frequente, sensação de peso, câimbras ou dor devem ser avaliados. O diagnóstico precoce aumenta as chances de controle e de evitar complicações futuras.

Atenção aos sinais de alerta Mudanças repentinas no tamanho da perna, dor intensa, alteração de cor da pele, calor local ou falta de ar podem indicar situações graves, como trombose venosa profunda, e exigem avaliação imediata.

Atenção aos sinais de alerta

A chegada do inverno pode ampliar os cuidados com a circulação. Se surgirem sinais incomuns, procure atendimento médico sem demora para evitar complicações e manter a qualidade de vida em alta durante a estação.

Conclusão Encarar o frio como oportunidade de fortalecer a saúde vascular é investir em bem-estar e longevidade. Pequenas mudanças na rotina ajudam a manter a circulação estável por toda a estação, com melhor qualidade de vida a cada dia. E você, quais hábitos já adota para cuidar das pernas no frio?

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Facebook Twitter LinkedIn Pinterest Email

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em

Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros

[Link original](#)

Autor: crato noticias

Foto Marcello Casal Jr/ Agência Brasil

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

'No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro.

É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.'

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das

consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Com informações da Agência Brasil.

Postado por crato noticias às 10:01 Nenhum comentário:

Enviar por e-mailPostar no blog!Compartilhar no XCompartilhar no FacebookCompartilhar com o Pinterest

Casal do Ceará morre após caminhonete despencar de viaduto e cair no mar no Rio de Janeiro

Foto Arquivo pessoal

Um casal natural do Ceará morreu após a caminhonete deles despencar do Viaduto da Joatinga e cair no mar na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, na noite da última quarta-feira (24). O veículo ficou submerso.

As vítimas são Jailton Rodrigues da Silva, de 45 anos, natural de Tamboril; e Maria Cecília Ribeiro Sampaio, de 30 anos, natural de Boa Viagem. As duas cidades ficam no interior do Ceará.

Conforme um socorrista que participou do resgate, quando os agentes chegaram ao local, as vítimas ainda estavam presas no interior do veículo.

'O que dificultou o resgate, foi o fato deles estarem dentro do carro embaixo d'água e à noite', disse o socorrista.

Após o resgate, Jailton e Maria Cecília foram levados ao Hospital Municipal Lourenço Jorge. O homem chegou sem vida à unidade. Já Maria Cecília ficou internada no Centro de Terapia Intensiva (CTI), mas morreu na manhã desta sexta-feira (26).

Segundo a Polícia Civil do Rio de Janeiro, as

circunstâncias do acidente que matou o casal são investigadas pelo 16º DP, na Barra da Tijuca.

'Agentes realizam diligências para apurar as circunstâncias dos fatos', disse a Polícia Civil do Rio de Janeiro.

A caminhonete envolvida no acidente foi retirada da água nesta última quinta-feira (25), com a ajuda de um guincho, que içou o veículo até a pista

Com informações do G1 Ceará.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Revista Mind

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em

Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto Ribeiro

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso,

acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus,

acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Tags do Post: #Lipedema

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alagoas lidera amputações no Brasil por diabetes

Por favor, avalie Votar 1 Votar 2 Votar 3 Votar 4 Votar 5

Médico Guilherme Pitta diz que deficiência na atenção básica e outros fatores contribuem para alta nos números

27/06/2026 08h53 - Atualizado em 27/06/2026 13h10

Médico Guilherme Pitta diz que 50% das amputações poderiam ser evitadas e que mais investimentos são necessários - Foto: Edilson Omena

Alagoas lidera, no Brasil, o número de amputações de membros inferiores como consequência da diabetes. São, em média, 50 amputações a cada grupo de 100 mil habitantes por ano. O estado lidera o ranking brasileiro de amputações feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) junto aos estados também nordestinos de Sergipe e Piauí.

A quantidade de amputações nesses três estados é praticamente o dobro da registrada em todo o restante

do Brasil, onde ocorrem cerca de duas mil amputações ao ano, uma média de quase 200 ao mês.

Na última década, o número de amputações aumentou cerca de 20% em Alagoas. A maioria dos pacientes tem mais de 50 anos e 70% do total de amputações é feita em pacientes do sexo masculino.

Os homens, de uma forma em geral, bebem mais, fumam mais, são mais obesos e são mais descuidados com a própria saúde o que explicaria essa diferença de percentual.

Em Alagoas, os pacientes com diabetes contam com a Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima, referência no tratamento do pé diabético e da úlcera varicosa. A unidade é vinculada à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O objetivo da unidade, é oferecer atendimento especializado e diminuir o número de amputações por diabetes. O local foi inaugurado em abril do ano passado.

De acordo com o coordenador da Casa Fecha Feridas, médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, cerca de cinco mil pacientes em Alagoas convivem com feridas provocadas pelo pé diabético - um quadro clínico grave que, se não tratado adequadamente, pode levar à morte.

O pé diabético é uma das complicações crônicas que provoca grande impacto nos custos e na qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Estudos mostram que em países em desenvolvimento, 25% dos diabéticos desenvolverão pelo menos uma úlcera do pé durante a vida, ou seja, uma pessoa entre quatro terá problema nos pés, desencadeados pela neuropatia e complicados por Doença Arterial Periférica e Infecção, resultando em amputações.

Levantamentos da **Sociedade Brasileira de**

Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), com base no SUS, durante e após a pandemia de Covid-19, houve um salto nos números, consequência da descontinuidade no acompanhamento de doenças crônicas.

O médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, apontou as deficiências da atenção básica, as condições precárias de trabalho e a falta de capacitação dos recursos humanos como fatores complicadores para a alta quantidade de amputações entre os alagoanos com diabetes.

“Pelo menos 50% das amputações de membros inferiores poderiam ser evitadas. É preciso melhorar, investir na capacitação dos profissionais da rede básica de saúde para diagnosticar, de forma precoce, as feridas com alto potencial de evoluir para uma amputação”.

O prognóstico para quem amputa os membros inferiores em decorrência da diabetes não é dos melhores. Conforme o médico angiologista e cirurgião vascular Guilherme Pitta, em um período de dois anos depois da amputação, 50% dos pacientes evoluem a óbito. Vinte por cento, amputam o segundo membro.

A **SBACV** alertou para o alto risco após a cirurgia. Cerca de 10% dos pacientes morrem no período perioperatório, 30% no primeiro ano, chegando a 50% no terceiro ano após a amputação.

A dona de casa Janylle Passos da Silva, 37 anos, mãe de três filhas de 22, 18 e 17 anos trava, há 10 anos, uma luta contra a diabetes. Natural de Cajueiro, ela frequenta a casa há alguns meses, uma vez por semana, na esperança - que se renova a cada consulta - de não amputar o pé.

“Levei uma pancada e meu pé não estava sarando. Cada vez mais, a situação piorava. Estava horrível, uma verdadeira ferida aberta. Somente aqui com o tratamento adequado, antibiótico, curativos frequentes, posso voltar a ter a certeza de que meu pé será tratado

e ficarei bem, com a doença sob controle”.

Mestre da Cultura Popular e Patrimônio Vivo de Alagoas, Geraldo José da Silva, 71 anos, contou que trava uma batalha com a diabetes há 32 anos. “Naquela época, o médico disse que eu tinha apenas mais 20 anos de vida. Até hoje, sigo tentando derrubar a doença para ela não me derrubar”.

Há 46 anos comandando o Grupo de Folguedos Axé Zumbi -importante expressão da cultura popular e afro-alagoana. O coletivo preserva tradições ancestrais por meio de expressões como o Toré de Índio, a capoeira e diversas danças folclóricas típicas da região - o mestre tem consultas regulares na Casa Fecha Feridas para tratar o pé comprometido pela doença depois que descascou uma cicatriz bem pequena, segundo ele.

“Sem sarar e ficando cada vez pior, estava com cerca de cinco centímetros já. Até que vim procurar atendimento aqui. O processo de cicatrização é longo, mas está acontecendo”, contou esperançoso ao lado da esposa e do seu único neto. Mestre Geraldo José da Silva tem dois filhos e carrega a esperança de continuar preservando a cultura na capital por muitos anos ainda.

Diabético há 32 anos, Geraldo José faz tratamento na Casa Fecha Feridas e está esperançoso em cicatrização (Foto: Edilson Omena)

A Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima realiza cerca de 500 atendimentos ao mês. O local funciona de segunda a sexta, à tarde. Antes funcionava os dois horários. A Casa contava com sete funcionários. Atualmente, está com três. As mudanças foram uma adequação necessária ao corte de verbas sofrido pela Uncisal.

Os municípios alagoanos de Rio Largo e Marechal Deodoro, ambos na região metropolitana de Maceió, e o município de Olho d'Água das Flores são os que mais enviam pacientes à Casa Fecha Feridas.

A Casa representa um avanço significativo no cuidado à

saúde em Alagoas, alinhado aos pilares da universidade: ensino, pesquisa, extensão e assistência.

“O pé diabético é o momento de maior gravidade para o paciente diabético porque tem o risco de descompensação e morte. Muitas vezes nas unidades básicas não há atendimento adequado. Quando o paciente não pode ser tratado na unidade primária ele precisa ser transferido para a unidade secundária em 12 horas”, destacou Guilherme Pitta.

De acordo com ele, essa experiência é reforçada pela Lei Municipal que criou o Programa de Atendimento ao Pé Diabético (Pape). O objetivo é prevenir, diagnosticar e tratar o pé diabético, garantindo reabilitação e qualidade de vida aos pacientes.

A nova lei determina que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estejam preparadas para identificar os primeiros sinais de complicações, enquanto as Unidades de Referência à Saúde (URS) devem estar capacitadas para manejar casos mais graves e encaminhar rapidamente os pacientes a leitos hospitalares, buscando, assim, reduzir as taxas de amputação. A Lei é de autoria do vereador Leonardo Dias (PL).

O nome da Casa Fecha Feridas é uma homenagem ao professor Isaac Soares de Lima, falecido em 2024, conhecido como um mestre na Medicina verdadeira, na técnica cirúrgica e uma referência ao respeito com o paciente e com a ética.

Rating

(0 Rating)

Category

Saúde

Hits

54 times

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros, aponta federação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

26 de junho de 2026

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

“No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso

filtro. É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.”

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Afonso Cesar Polimanti destaca alguns sinais de alerta.

“Quando a gente faz o diagnóstico de diabetes tipo 2, a gente considera esse paciente como portador de diabetes há pelo menos 5 anos. E o Consenso Internacional de Diabetes fala o seguinte: aqui no Brasil, dois em cada três pacientes que têm diabetes, simplesmente não sabem que têm a doença. Como que a gente faz o diagnóstico disso? O quadro clássico é quando a pessoa começa a ter sede com muita frequência, urinar com muita frequência e fome com muita frequência. O que a gente vê muitas vezes são as sequelas a longo prazo, como por exemplo, a pessoa ter alteração de pilificação da perna, às vezes a pele mais ressecada, às vezes aparecer algum olho de peixe.”

O diagnóstico precoce do diabetes, acompanhamento clínico regular e aferição periódica da glicemia são as principais ferramentas para evitar sequelas. Além disso, recomenda-se fazer uma dieta balanceada e exercícios físicos, principalmente de força.

Fonte: Rádio Agência

Foto: Sociedade Brasileira de Diabetes

Outras Notícias:

Mais de 1,5 milhão de beneficiários serão excluídos do Bolsa Família

Simões Filho: Prefeitura intensifica ações de combate à Dengue

MP-BA recomenda criação de Procon em Simões Filho

Deputada Kátia participou de live em alusão ao Dia Internacional da Mulher

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Corrida Cardiovasc Run

[Link original](#)



Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notícias

Thiago Cavalcanti

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run.

...Com largada prevista para às 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

...As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

Alagoas lidera amputações no Brasil por diabetes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alagoas lidera, no Brasil, o número de amputações de membros inferiores como consequência da diabetes. São, em média, 50 amputações a cada grupo de 100 mil habitantes por ano. O estado lidera o ranking brasileiro de amputações feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) junto aos estados também nordestinos de Sergipe e Piauí.

A quantidade de amputações nesses três estados é praticamente o dobro da registrada em todo o restante do Brasil, onde ocorrem cerca de duas mil amputações ao ano, uma média de quase 200 ao mês.

Na última década, o número de amputações aumentou cerca de 20% em Alagoas. A maioria dos pacientes tem mais de 50 anos e 70% do total de amputações é feita em pacientes do sexo masculino.

Os homens, de uma forma em geral, bebem mais, fumam mais, são mais obesos e são mais descuidados com a própria saúde o que explicaria essa diferença de percentual.

Em Alagoas, os pacientes com diabetes contam com a

Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima, referência no tratamento do pé diabético e da úlcera varicosa. A unidade é vinculada à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O objetivo da unidade, é oferecer atendimento especializado e diminuir o número de amputações por diabetes. O local foi inaugurado em abril do ano passado.

De acordo com o coordenador da Casa Fecha Feridas, médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, cerca de cinco mil pacientes em Alagoas convivem com feridas provocadas pelo pé diabético - um quadro clínico grave que, se não tratado adequadamente, pode levar à morte.

O pé diabético é uma das complicações crônicas que provoca grande impacto nos custos e na qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Estudos mostram que em países em desenvolvimento, 25% dos diabéticos desenvolverão pelo menos uma úlcera do pé durante a vida, ou seja, uma pessoa entre quatro terá problema nos pés, desencadeados pela neuropatia e complicados por Doença Arterial Periférica e Infecção, resultando em amputações.

Levantamentos da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, com base no SUS, durante e após a pandemia de Covid-19, houve um salto nos números, consequência da descontinuidade no acompanhamento de doenças crônicas.

O médico angiologista e cirurgião vascular, Guilherme Pitta, apontou as deficiências da atenção básica, as condições precárias de trabalho e a falta de capacitação dos recursos humanos como fatores complicadores para a alta quantidade de amputações entre os alagoanos com diabetes.

“Pelo menos 50% das amputações de membros

inferiores poderiam ser evitadas. É preciso melhorar, investir na capacitação dos profissionais da rede básica de saúde para diagnosticar, de forma precoce, as feridas com alto potencial de evoluir para uma amputação”.

O prognóstico para quem amputa os membros inferiores em decorrência da diabetes não é dos melhores. Conforme o médico angiologista e cirurgião vascular Guilherme Pitta, em um período de dois anos depois da amputação, 50% dos pacientes evoluem a óbito. Vinte por cento, amputam o segundo membro.

A **SBACV** alertou para o alto risco após a cirurgia. Cerca de 10% dos pacientes morrem no período perioperatório, 30% no primeiro ano, chegando a 50% no terceiro ano após a amputação.

Casa Fecha Feridas traz esperança para os pacientes

A dona de casa Jamylle Passos da Silva, 37 anos, mãe de três filhas de 22, 18 e 17 anos trava, há 10 anos, uma luta contra a diabetes. Natural de Cajueiro, ela frequenta a casa há alguns meses, uma vez por semana, na esperança - que se renova a cada consulta - de não amputar o pé.

“Levei uma pancada e meu pé não estava sarando. Cada vez mais, a situação piorava. Estava horrível, uma verdadeira ferida aberta. Somente aqui com o tratamento adequado, antibiótico, curativos frequentes, posso voltar a ter a certeza de que meu pé será tratado e ficarei bem, com a doença sob controle”.

Mestre da Cultura Popular e Patrimônio Vivo de Alagoas, Geraldo José da Silva, 71 anos, contou que trava uma batalha com a diabetes há 32 anos. “Naquela época, o médico disse que eu tinha apenas mais 20 anos de vida. Até hoje, sigo tentando derrubar a doença para ela não me derrubar”.

Há 46 anos comandando o Grupo de Folguedos Axé Zumbi -importante expressão da cultura popular e afro-alagoana. O coletivo preserva tradições ancestrais por

meio de expressões como o Toré de Índio, a capoeira e diversas danças folclóricas típicas da região - o mestre tem consultas regulares na Casa Fecha Feridas para tratar o pé comprometido pela doença depois que descascou uma cicatriz bem pequena, segundo ele.

“Sem sarar e ficando cada vez pior, estava com cerca de cinco centímetros já. Até que vim procurar atendimento aqui. O processo de cicatrização é longo, mas está acontecendo”, contou esperançoso ao lado da esposa e do seu único neto. Mestre Geraldo José da Silva tem dois filhos e carrega a esperança de continuar preservando a cultura na capital por muitos anos ainda.

Diabético há 32 anos, Geraldo José faz tratamento na Casa Fecha Feridas e está esperançoso em cicatrização (Foto: Edilson Omena)

A Casa Fecha Feridas Professor Isaac Soares de Lima realiza cerca de 500 atendimentos ao mês. O local funciona de segunda a sexta, à tarde. Antes funcionava os dois horários. A Casa contava com sete funcionários. Atualmente, está com três. As mudanças foram uma adequação necessária ao corte de verbas sofrido pela Uncisal.

Os municípios alagoanos de Rio Largo e Marechal Deodoro, ambos na região metropolitana de Maceió, e o município de Olho d'Água das Flores são os que mais enviam pacientes à Casa Fecha Feridas.

A Casa representa um avanço significativo no cuidado à saúde em Alagoas, alinhado aos pilares da universidade: ensino, pesquisa, extensão e assistência.

“O pé diabético é o momento de maior gravidade para o paciente diabético porque tem o risco de descompensação e morte. Muitas vezes nas unidades básicas não há atendimento adequado. Quando o paciente não pode ser tratado na unidade primária ele precisa ser transferido para a unidade secundária em 12 horas”, destacou Guilherme Pitta.

De acordo com ele, essa experiência é reforçada pela

Lei Municipal que criou o Programa de Atendimento ao Pé Diabético (Pape). O objetivo é prevenir, diagnosticar e tratar o pé diabético, garantindo reabilitação e qualidade de vida aos pacientes.

A nova lei determina que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estejam preparadas para identificar os primeiros sinais de complicações, enquanto as Unidades de Referência à Saúde (URS) devem estar capacitadas para manejar casos mais graves e encaminhar rapidamente os pacientes a leitos hospitalares, buscando, assim, reduzir as taxas de amputação. A Lei é de autoria do vereador Leonardo Dias (PL).

O nome da Casa Fecha Feridas é uma homenagem ao professor Isaac Soares de Lima, falecido em 2024, conhecido como um mestre na Medicina verdadeira, na técnica cirúrgica e uma referência ao respeito com o paciente e com a ética.

Tags:

alagoas

amputações

diabetes

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Seus dedos ficam brancos ou arroxeados nos dias frios?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com a queda das temperaturas, é comum sentir mãos e pés mais gelados. No entanto, quando essa reação do corpo ultrapassa o desconforto habitual e os dedos passam a apresentar tonalidades esbranquiçadas, arroxeadas ou avermelhadas, o quadro merece atenção médica. Trata-se do fenômeno de Raynaud, uma condição que afeta entre 3% e 5% da população mundial, caracterizada por uma resposta exagerada dos vasos sanguíneos ao frio ou ao estresse emocional.

De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o problema ocorre porque os vasos sanguíneos das extremidades - principalmente dedos das mãos e pés - se contraem de forma mais intensa do que o normal, reduzindo temporariamente o fluxo de sangue na região.

O ciclo de mudanças na coloração

Durante uma crise, a pele costuma passar por uma sequência típica de cores, conforme explica o cirurgião vascular Edwaldo Joviliano, presidente da **SBACV**:

Fase pálida/esbranquiçada: Ocorre devido à contração

excessiva dos vasos, que diminui drasticamente o fluxo sanguíneo local.

Fase azulada/arroxeadada: Surge pela diminuição da oxigenação dos tecidos na região afetada.

Fase avermelhada: Acontece quando a circulação retorna ao normal, podendo ser acompanhada de formigamento, ardência ou dor.

Fenômeno ou doença de Raynaud: qual a diferença?

É comum confundir os termos, mas existe uma distinção importante. A “doença de Raynaud” (ou Raynaud primário) refere-se a casos isolados, que ocorrem sem associação com outras enfermidades. Já o “fenômeno de Raynaud” é um conceito mais abrangente, que engloba tanto os quadros primários quanto os secundários.

O perigo reside nos casos secundários, que podem estar ligados a doenças autoimunes, como esclerose sistêmica, lúpus e síndrome de Sjögren. Por isso, a avaliação de um angiologista ou cirurgião vascular é essencial para diferenciar um quadro benigno de uma condição que exige tratamento específico.

Leia mais Mulheres são mais afetadas por síndromes das pernas inquietas Dedos roxos no inverno? Entenda o fenômeno de Raynaud Quando procurar um médico?

Martim Elviro, médico da família e professor de Medicina, ressalta que, embora muitos casos sejam benignos, certos sinais de alerta devem levar o paciente ao consultório:

Surgimento dos sintomas após os 30 anos;

Crises de dor intensa;

Presença de feridas ou úlceras nos dedos;

Assimetria importante entre as mãos;

**SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular**

Histórico pessoal ou familiar de doenças reumatológicas.

Como prevenir crises no inverno?

A prevenção baseia-se, principalmente, na proteção térmica e na mudança de hábitos. As recomendações dos especialistas incluem:

Proteção das extremidades: Utilizar luvas, meias quentes e manter os ambientes aquecidos.

Evitar gatilhos: Fugir de mudanças bruscas de temperatura e do estresse emocional excessivo.

Estilo de vida: Abandonar o tabagismo - que prejudica a circulação - e manter a prática regular de exercícios físicos e uma alimentação equilibrada.

Em situações onde as medidas de estilo de vida não são suficientes, o acompanhamento médico pode incluir o uso de medicamentos específicos para melhorar o fluxo sanguíneo. O diagnóstico precoce e o monitoramento regular são as chaves para minimizar as crises e garantir qualidade de vida, mesmo nos meses mais frios.

Fontes:

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular
(SBACV)

MSD Manual Professional Edition - Raynaud Phenomenon

Com Assessorias

Quer receber nossas notícias direto no seu celular?
Clique aqui para se inscrever no canal do Portal Vida e Ação no WhatsApp e não perca nenhuma atualização!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,

Dia Nacional do Diabetes: saiba as doenças relacionadas e como prevenir

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

São Paulo - O diabetes avança cada vez mais no Brasil, exigindo atenção redobrada da população. Dados recentes do sistema de monitoramento Vigitel - uma pesquisa anual do Ministério da Saúde (MS) -, divulgados em janeiro deste ano, apontam que a quantidade de adultos diagnosticados com a doença passou de 5,5% para 12,9%. Ou seja, hoje, aproximadamente 20 milhões de brasileiros convivem com a doença.

Nesta sexta-feira (26), o País destaca o Dia Nacional do Diabetes, criado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Instituída para conscientizar a população, a data tem destaque por também levantar o debate sobre prevenção e a importância do diagnóstico precoce para o controle da doença. Além de 26 de junho, o Brasil também reconhece 14 de novembro como o Dia Mundial do Diabetes.

Tipos de diabetes

Segundo a endocrinologista do Hospital Nipo-Brasileiro (HNIPO) Vera Nakamura, entender as diferentes formas de manifestação do diabetes é o primeiro passo para prevenir e evitar complicações graves que afetam desde a visão até a saúde dos rins e do coração.

Diabetes Tipo 1: É uma doença autoimune, em que o próprio corpo destrói as células do pâncreas, fazendo com que ele pare de fabricar insulina de repente. Em crianças e adolescentes, o quadro evolui muito rápido, por isso pais e professores devem ficar atentos a sinais como sede excessiva, aumento da fome, perda de peso sem motivo aparente e vontade frequente de urinar.

Diabetes Tipo 2: Tipo mais comum, que acontece quando o corpo cria uma resistência à ação da insulina. Está diretamente ligado ao sedentarismo, à obesidade, à má alimentação e a fatores genéticos. Porém, ao contrário do Tipo 1, pode ser prevenido com a mudança de hábitos.

Diabetes Gestacional: Desenvolvida durante a gestação devido às mudanças hormonais que reduzem a eficácia da insulina. Para compensar, o pâncreas da pessoa gestante precisa trabalhar em dobro. Se não for controlado, o bebê recebe glicose em excesso, o que eleva o risco de crescimento exagerado da criança (macrosomia), partos traumáticos, quedas bruscas de açúcar no recém-nascido (hipoglicemia neonatal) e maior risco de o filho desenvolver obesidade e diabetes na vida adulta.

Complicações relacionadas à doença

O diabetes também pode estar relacionado a outras complicações de saúde. Entre as mais preocupantes está a retinopatia diabética, uma alteração que afeta os vasos sanguíneos da retina e está entre as principais causas de perda visual evitável em adultos. O quadro costuma evoluir sem sintomas nas fases iniciais, o que

torna o acompanhamento oftalmológico frequente indispensável.

“A elevação persistente da glicose provoca dano progressivo aos pequenos vasos da retina, levando à retinopatia diabética, que, na maioria das vezes, não apresenta sintomas no início. Por isso, muitos pacientes só procuram atendimento quando já há comprometimento visual importante”, alerta a oftalmologista do H.Olhos, Vania Ewert de Campos.

Ela explica que o risco de desenvolver a alteração aumenta conforme o tempo de convivência com a doença, estando diretamente relacionado ao controle inadequado da glicemia, da pressão arterial e dos níveis de colesterol.

Manter hábitos saudáveis, seguir corretamente o tratamento indicado pelo médico e realizar exames oftalmológicos regulares são medidas fundamentais para o diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações oculares”, recomenda.

Assim como a retinopatia diabética, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) relacionado a diabetes também merece atenção, já que pessoas com a doença apresentam maior risco de sofrer um AVC. Isso ocorre pelos elevados níveis de glicose no sangue, que podem danificar os vasos sanguíneos e favorecer a formação de coágulos.

Diferentes sintomas merecem atenção

Apesar de ser mais associada ao aumento dos níveis de açúcar no sangue, a doença pode comprometer vasos sanguíneos, nervos, rins e olhos, afetando funções importantes do organismo e a qualidade de vida dos pacientes. De acordo com o cirurgião vascular Afonso Cesar Polimanti, uma das características mais preocupantes do diabetes é o impacto progressivo que pode ser causado na circulação sanguínea e em diferentes órgãos do corpo.

“O diabetes tem a particularidade de afetar a

microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica Polimanti, que também é integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

As consequências dessas alterações vão muito além dos membros inferiores. Quando o acompanhamento da glicemia não é adequado, os danos aos pequenos vasos sanguíneos podem atingir órgãos essenciais para o funcionamento do organismo. “O diabetes também afeta outras partes do corpo. Nos rins, está entre as principais causas de insuficiência renal que leva à diálise. Nos olhos, pode provocar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira”, destaca.

Os danos causados podem criar um ciclo perigoso, principalmente quando alterações na sensibilidade dos pés se juntam a problemas de visão decorrentes do diabetes.

Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial.” Prevenção é a melhor estratégia

Para Polimanti, a prevenção continua sendo a principal aliada dos pacientes. Ele ressalta que medidas simples, adotadas diariamente, ajudam a retardar a evolução da doença e reduzir o risco de complicações, como manter a glicemia dentro das metas recomendadas.

“Isso contribui para desacelerar a progressão da doença. Esse resultado pode ser alcançado com atividade física, alimentação adequada e seguimento médico regular”, afirma.

Além de fatores de risco comportamentais, o histórico familiar também pode influenciar no desenvolvimento da

doença, o que torna ainda mais importante a realização de exames de rotina. Embora não tenha cura, o diabetes pode ser controlado com acompanhamento adequado, que costuma envolver monitoramento dos níveis de glicose, uso de medicamentos quando necessário e mudanças consistentes no estilo de vida.

Clínico geral na SegMedic, uma rede de clínicas ambulatoriais, Roberto do Nascimento ressalta que o acesso à informação é um dos principais aliados no enfrentamento da doença.

Muitas pessoas convivem com o diabetes sem saber. Quanto mais cedo identificamos o problema, maiores são as chances de controle e de evitar complicações futuras.” Exames gratuitos

Com foco em conscientizar a população sobre a importância de conhecer, diagnosticar e agir precocemente no pré-diabetes, antes que a condição se torne crônica e irreversível, a Pague Menos - segunda maior rede de farmácias do Brasil - firmou parceria com a Merck para disponibilizar mais de 1 milhão de exames gratuitos em unidades da Pague Menos.

A campanha começou em maio e terá duração de 12 meses. Os exames servem para identificar alterações nos níveis de glicose no sangue, ampliando o acesso à detecção e aos cuidados com a saúde metabólica.

Além da testagem gratuita, a iniciativa disponibiliza ações educativas e orientação profissional, estimulando hábitos de cuidado com a saúde que contribuem para a prevenção da doença.

Para ter acesso ao serviço, basta entrar no site do movimento “Antes que Vire” e realizar o teste de risco. A pessoa será classificada em um dos dois perfis definidos pela iniciativa e, então, poderá se dirigir a uma das lojas físicas participantes. Os perfis ajudam a classificar quem apresenta alto risco de desenvolver o pré-diabetes e quem já possui outras comorbidades, mas ainda não tem diabetes tipo 2.

O exame é feito na hora, sem necessidade de agendamento e com o diagnóstico imediato, assim como a orientação dos farmacêuticos responsáveis pela interpretação do resultado e pelos cuidados recomendados, que podem incluir o agendamento médico. Algumas lojas também oferecerão materiais educativos relacionados à prevenção das doenças.

A relação das unidades participantes também está disponível no site do movimento.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cardiovasc Run promove saúde e bem-estar em Natal e já está com inscrições promocionais abertas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Evento realizado pela **SBACV-RN** e SBC-RN incentiva a prevenção de doenças através do esporte

A capital potiguar se prepara para receber um dos eventos esportivos mais aguardados do calendário de saúde do Estado. No dia 16 de agosto de 2026, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Seccional Rio Grande do Norte (**SBACV-RN**), em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Rio Grande do Norte (SBC-RN), realiza a Cardiovasc Run. Com largada prevista para às 5h30 na Praça Cívica, no bairro de Petrópolis, o evento busca incentivar a prática de atividades físicas como pilar fundamental para a prevenção de doenças vasculares e cardíacas, reunindo atletas amadores e profissionais em um percurso que privilegia o bem-estar.

A programação do evento contempla modalidades para diferentes perfis de participantes, incluindo uma caminhada de 2,5 km e uma corrida de 5 km, permitindo a adesão desde iniciantes até corredores mais experientes. O Dr. André Chacon, cirurgião vascular e

presidente da **SBACV-RN**, destaca a relevância da iniciativa para a conscientização da população sobre hábitos saudáveis. “A Cardiovasc Run é mais do que uma competição esportiva; é um convite para que as pessoas olhem com mais atenção para a própria saúde. O movimento é o melhor remédio para o sistema circulatório e para o coração. Queremos ver a Praça Cívica lotada de pessoas motivadas a transformar seus hábitos e a celebrar a vida através do esporte”, afirma o médico.

Para o presidente da SBC-RN, Dr. Ferdinand Saraiva, o evento também será um momento de celebração e confraternização. “A Corrida Cardiovascular comemora o Dia do Cardiologista (14/08) e o Dia do Cirurgião Vascular (15/08). Será uma excelente oportunidade de confraternização, de chamar a atenção para a necessidade de combater o sedentarismo e de ser uma motivação ou um ponto de partida para uma vida mais ativa, com mais saúde”, argumenta.

A realização da Cardiovasc Run conta com o apoio estratégico e patrocínio de importantes instituições e empresas do setor de saúde, como INVASIVE NE, Hospital do Coração, Cardiomedh, Surgicalme, 4med, Art Cirúrgica e Goldmedic. Essa união de forças entre a **SBACV-RN**, a SBC-RN e seus parceiros reforça o compromisso da comunidade médica potiguar em levar informação e saúde para além dos consultórios, promovendo a integração social através de uma manhã dedicada ao exercício físico e à qualidade de vida.

As inscrições para o evento já estão abertas e podem ser realizadas através das informações disponíveis na biografia do perfil oficial no Instagram @sbacvrn ou pelo link <https://doity.com.br/corridacardiovascurun>

É fundamental que os interessados antecipem sua inscrição para assegurar a vaga com o melhor preço, pois os lotes são limitados e haverá reajuste de valores

imediatamente após a virada do período promocional.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes atinge 17 milhões de brasileiros

[Link original](#)

Autor: Blog do Elber Feitosa

Foto Marcello Casal Jr/ Agência Brasil

O último atlas da IDF - Federação Internacional de Diabetes - informa que pelo menos 17 milhões de brasileiros sofrem com a doença crônica, caracterizada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina - hormônio que regula os níveis de açúcar no sangue.

Nesta sexta-feira, data em que é celebrado o Dia Nacional do Diabetes, o alerta é direcionado à prevenção, pois a doença tem impacto progressivo na circulação sanguínea de menor calibre, que nutre a retina, nervos, rins e outros vasos maiores.

O cirurgião vascular e integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** de São Paulo, Afonso Cesar Polimanti, explica algumas consequências da doença.

'No olho, ele pode causar alguns sangramentos na retina, causando uma doença que a gente chama de retinopatia diabética, que é uma das principais causas de cegueira tanto no Brasil quanto no mundo. No rim, ele pode destruir o glomérulo, então ele destrói o nosso filtro.

É uma das principais causas de insuficiência renal causando hemodiálise tanto no Brasil quanto no mundo. E, na circulação, ele pode causar como se fosse uma aterosclerose, um quadro de fechamento dos vasos, simulando como se a pessoa fumasse para vida, sem nunca colocar um cigarro na boca.'

O transporte de sangue aos nervos também pode ser afetado, alterando a sensibilidade. Além disso, o diabetes pode prejudicar o processo de cicatrização e a resposta imunológica a infecções geradas por cortes ou outras feridas, aumentando o risco de amputações.

No entanto, a preocupação vai além das

consequências, pois o diabetes tipo 2, o mais recorrente na população, pode agir silenciosamente.

Com informações da Agência Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Seus dedos ficam brancos ou arroxeados no frio? Entenda quando o sinal pode indicar um problema circulatório

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular alerta para a incidência pouco conhecida do Fenômeno de Raynaud, que afeta a circulação sanguínea das extremidades e pode estar associado a doenças autoimunes em alguns casos

Com a queda das temperaturas, é comum que mãos e pés fiquem mais gelados. Mas quando os dedos mudam de cor e passam a apresentar tonalidades esbranquiçadas, arroxeadas ou avermelhadas, o sintoma merece atenção. Conhecido como fenômeno de Raynaud, o problema afeta cerca de 3% a 5% da população mundial e ocorre devido a uma resposta exagerada dos vasos sanguíneos ao frio ou ao estresse emocional.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Edwaldo Joviliano, presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a condição provoca uma redução temporária do fluxo sanguíneo, principalmente nos dedos das mãos e dos pés. 'Os vasos se contraem de forma mais intensa do que o

normal, diminuindo momentaneamente a circulação na região e provocando mudanças características na coloração da pele', explica.

Durante uma crise, a **SBACV** aponta que os dedos costumam seguir uma sequência típica de cores. Primeiro ficam pálidos ou esbranquiçados devido à redução do fluxo sanguíneo. Em seguida, podem adquirir coloração azulada ou arroxeadada pela diminuição da oxigenação dos tecidos. Quando a circulação retorna ao normal, a pele tende a ficar avermelhada, acompanhada, em alguns casos, por sensação de formigamento, ardência ou dor.

Embora a maioria dos casos seja considerada benigna, o especialista alerta que o fenômeno também pode estar associado a algumas doenças autoimunes. 'O Raynaud pode surgir como manifestação de condições como esclerose sistêmica, lúpus e síndrome de Sjögren. Por isso, é fundamental avaliar cada paciente de forma individualizada', afirma Joviliano.

Algumas situações exigem atenção especial, como o aparecimento dos sintomas após os 30 anos, crises muito dolorosas, surgimento de feridas ou úlceras nos dedos, assimetria importante entre as mãos ou histórico de doenças reumatológicas. Nesses casos, a avaliação médica é indispensável para investigar possíveis causas associadas.

A prevenção envolve medidas relativamente simples, como proteger mãos e pés do frio, evitar o tabagismo, controlar o estresse e revisar, com orientação médica, medicamentos que possam interferir na circulação sanguínea. 'Mudanças de hábito podem ajudar a reduzir significativamente a frequência e a intensidade das crises', destaca o presidente da **SBACV**.

Fenômeno de Raynaud ou doença de Raynaud: qual a diferença?

Apesar de frequentemente utilizados como sinônimos, os termos têm significados distintos. A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular esclarece que doença de Raynaud, também chamada de Raynaud primário, ocorre quando as alterações circulatórias surgem de forma isolada, sem relação com outras enfermidades. Já o fenômeno de Raynaud é um conceito mais amplo, que engloba tanto os casos primários quanto aqueles secundários a outras doenças.

'O diagnóstico é predominantemente clínico, mas a avaliação com um angiologista ou cirurgião vascular é importante para diferenciar os quadros benignos daqueles que podem estar relacionados a outras condições de saúde', conclui Dr. Edwaldo Joviliano.

Fonte: Raynaud Phenomenon - Cardiology - MSD Manual Professional Edition

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: por que tantas mulheres convivem com dor nas pernas sem saber que têm uma doença?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aumento na busca por diagnósticos no Brasil acende o alerta para uma condição crônica, frequentemente confundida com obesidade, que afeta milhões de brasileiras.

“Não é normal sentir dor nas pernas o tempo todo.” Esta constatação reflete o aumento na procura por atendimento médico no país, encabeçada por mulheres que buscam esclarecer uma disfunção que, historicamente, tem sido subnotificada ou diagnosticada de forma errônea. O lipedema, uma doença crônica e progressiva caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, afeta cerca de 1 em cada 10 mulheres, mas ainda carrega o peso da desinformação.

O aumento recente na conscientização sobre a doença tem revelado um cenário preocupante: milhares de pacientes passam a vida tentando emagrecer com dietas restritivas e exercícios intensos, sem sucesso, acreditando que o problema é a falta de disciplina.

“A principal queixa da paciente com lipedema é a dor e

o peso nas pernas, acompanhados de uma frustração profunda, pois aquela gordura específica não responde às mudanças de estilo de vida como a gordura convencional”, explica o Dr. Victor Hugo, angiologista e cirurgião vascular.

Por que é confundido com obesidade?

O grande desafio do lipedema é a confusão de diagnósticos. Enquanto a obesidade é caracterizada pelo acúmulo global e sistêmico de gordura corporal, o lipedema é altamente localizado (geralmente do quadril até os tornozelos, e às vezes nos braços) e poupa áreas como tronco, mãos e pés.

Como a doença causa um alargamento significativo dos membros inferiores, muitos médicos e pacientes associam o quadro apenas ao ganho de peso padrão ou à “gordura localizada”. No entanto, a gordura do lipedema é doente, inflamada e fibrótica, o que explica a dor e a dificuldade de eliminá-la.

Sinais de alerta: como identificar o Lipedema?

Para ajudar mulheres a diferenciarem o ganho de peso comum do lipedema, os especialistas destacam os principais sinais de alerta:

Dor e sensibilidade: A gordura dói ao toque. Um simples esbarrão ou a pressão do próprio parceiro ou filho, ou até mesmo de um animal de estimação no colo, pode causar desconforto.

Desproporção corporal: É comum a paciente usar um tamanho de roupa muito menor na parte de cima do corpo e um tamanho muito maior na parte de baixo (ex: blusa P e calça G).

Hematomas inexplicáveis: Surgimento frequente de manchas roxas nas pernas sem nenhum trauma ou

batida aparente.

Textura da pele: Presença de nódulos palpáveis sob a pele, que muitos descrevem como a sensação de tocar em um “saco de bolinhas de gude” ou grãos de arroz.

Sinal do “Garrote” (ou do Punho): O inchaço e a gordura param abruptamente nos tornozelos, formando uma espécie de anel ou pulseira, poupando os pés.

Quando procurar ajuda médica?

A progressão do lipedema pode levar a limitações de mobilidade e a danos no sistema linfático (o chamado lipolinfedema) se não for tratado adequadamente. Mulheres que se identificam com os sinais acima devem procurar avaliação médica especializada, preferencialmente com um cirurgião vascular ou médico com foco em doenças linfáticas e venosas.

“O diagnóstico precoce muda a história da doença. Hoje, temos uma variedade de tratamentos que envolve desde terapia compressiva, dieta anti-inflamatória, fisioterapia complexa até a cirurgia de lipoaspiração focada na remoção dessa gordura doente. O mais importante é que a paciente entenda que a culpa não é dela e que existe tratamento”, conclui o Dr. Victor Hugo.

Sobre Dr. Victor Hugo

Membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (**SBACV**), o Dr. Victor Hugo é cirurgião vascular e referência no tratamento moderno de varizes. Foi um dos pioneiros no Brasil a realizar, ambulatorialmente, o tratamento com endolaser para varizes, técnica que dispensa a cirurgia convencional. É cofundador da Clínica VHG, que atua no tratamento de varizes e lipedema, além do rejuvenescimento das pernas, com foco em celulite e flacidez.

Ex-professor da Faculdade de Medicina Christus, acumula sólida formação acadêmica: graduou-se em Medicina pela Unichristus (2013) e concluiu residências em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza

(2016) e em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Hospital Walter Cantídio, 2018). Possui ainda mestrado em Tecnologias Minimamente Invasivas (2017).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Assembleia Legislativa concede título de cidadão benemérito ao médico José Fernando Macedo

[Link original](#)

Uma trajetória de quase cinco décadas dedicada à medicina ganhou reconhecimento à altura o médico José Fernando Macedo um dos nomes mais respeitados da saúde do Paraná recebeu uma das maiores honrarias concedidas pela assembleia legislativa do estado em uma cerimônia marcada por emoção e homenagem.

Uma vida dedicada.

Piscina são quarenta e oito anos de carreira com um currículo extenso com passagens pela sociedade brasileira de aneologia e de cirurgia vascular a associação médica brasileira e também do Paraná.

Da qual inclusive a presidente pra homenagear e agradecer todo o esforço à frente da medicina o médico José Fernando Macedo recebeu da assembleia legislativa o título de cidadão benemérito do estado do Paraná.

E recebo esse título de cidadão benemérito do estado do Paraná com muito orgulho por pertencer a essa valorosa classe médica que tanto luta que tanto trabalho que com tanta dedicação dá aos seus pacientes.

A sessão solene pra entrega do título aconteceu na associação médica do Paraná e contou com a presença de amigos familiares profissionais da área e autoridades como o deputado estadual Hussenback que propôs a homenagem aprovada de forma unânime no legislativo uma maneira que a mulher encontrou de tudo muito obrigado em nome do povo do Paraná.

Há diversas personalidades que se destacam em vários setores hoje aqui especificamente na medicina doutor José Fernando Macedo é um homem reconhecidamente competente e capaz na área que ele atua mas acima de tudo ele conseguiu extrapolar as fronteiras da medicina é um diplomata que levou seu conhecimento associação

médica contribuiu muito para o com para o crescimento.

Da associação médica para a unidade dessa classe tão importante ele contribuiu muito tem que ser reconhecido o quem também marcou presença foi o secretário de estado da saúde César Neves representando o governador ratinho Júnior e a classe médica eu digo que as melhores homenagens têm que ser feitas em vida quando a pessoa está na sua plenitude.

Pra que ele possa gozar dessa honraria tenho certeza que o Macedo vai ter uma vida muito longa ele é um homem extremamente ativo o doutor Macedo é um exemplo que nos inspira a sua trajetória como médico é uma inspiração para nós e para os médicos.

Estão começando esse é um dos maiores títulos concedidos pela assembleia legislativa e que marca mais um momento da trajetória de José Fernando Macedo à frente da associação médica do Paraná nessa.

Que já é sua quinta vez na presidência já com o título em mãos José Fernando Macedo o dedica a todos os médicos do estado que também lutam e se dedicam diariamente pra defender a saúde pública quero dividir com todos os médicos em todos os as cidades deste estado.

Que lá estão exercendo a nossa profissão com certeza com muito respeito pelos seus pacientes com muito carinho então esse título é nosso meu e de vocês a medicina é um sacerdócio continua sendo.

O amor ao próximo né tá na bíblia amai vos uns aos outros assim como eu vos amei.

Oito e vinte oito um acidente grave mobilizou equipes de resgate no início da noite de ontem na rodovia da uva em Colombo a abatida deixou uma vítima em estado

grave o Caina Lucas tem as informações Tainá.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade
Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular